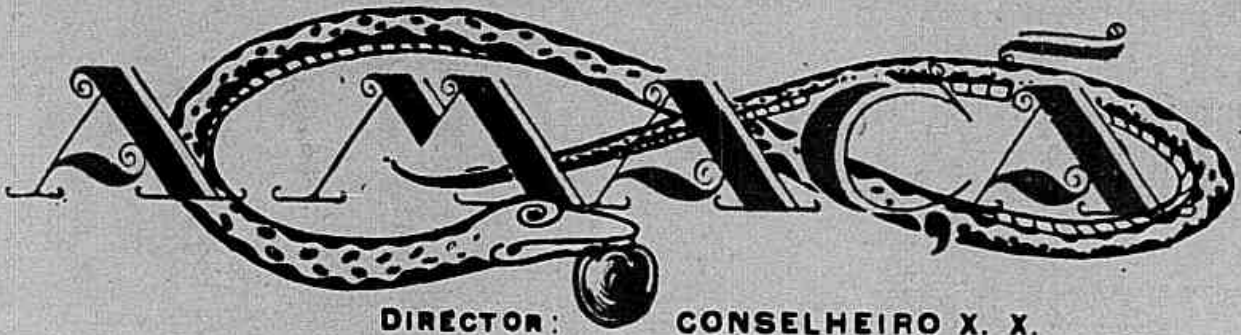


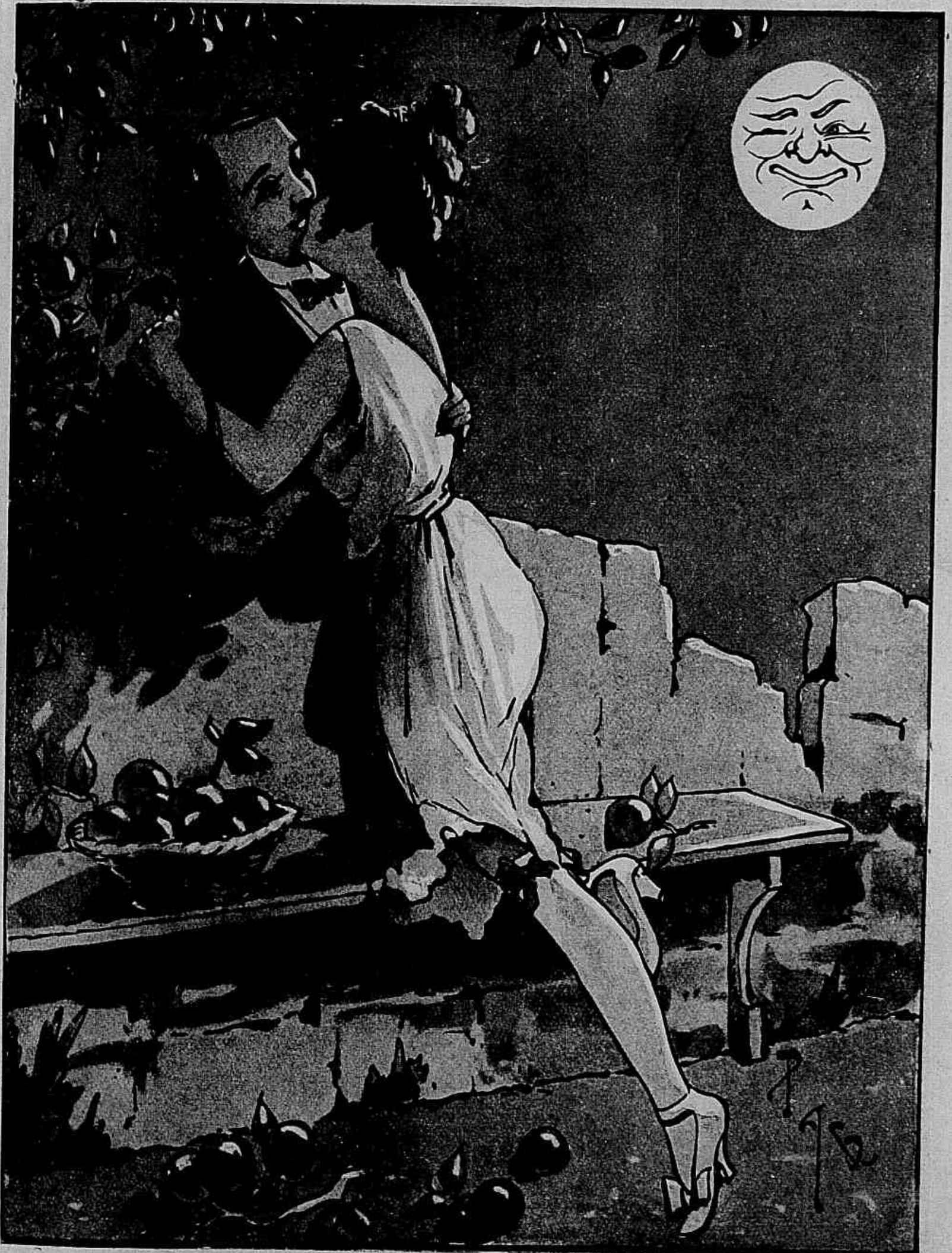
Num.
67
Anno II



19
Maio
1923

DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.

A ETERNA CANTIGA



Lua, luar,
Leve este menino
P'ra você criar...



A VIDA E O AMOR

Desde Menelão até a affirmativa anonyma da canção (LA VITA SENZA AMOR NON VALE NULA) — o amor é essencial á vida. Fóra deste cyclo, outras opiniões documentaes fixam a importancia do amor ao longo da vida. O Snr. Julio Dantas por exemplo : — "AMAR É VIVER : TRANSFORMAR NUM SORRISO O QUE NOS FAZ SOFFRER", etc.

Ha, em tal pensamento, uma allusão clarissima a certas penas que atropalham periodicamente o amor : os incommodos das amorosas, grandes ou menores. Mas estes males têm remedio. E o remedio é

A SAUDE DA MULHER QUE COMBATE TODOS OS INCOMMOTOS DAS SENHORAS,

transformando num sorriso o que as faz soffrer... Porque a boa saude é o mais amavel sorriso da vida...

NA

A BRAZILEIRA

o mais lindo e o mais completo
sortimento em:

VESTIDOS

PELLES

**CASACOS DE MALHA E
AGASALHOS DIVERSOS**

para senhoras e crianças
a preços os mais reduzidos

TECIDOS de lã, linho e algodão,
grande venda para **liquidação
do stock**

com **10 %** de redução em
todos os preços

VISITEM A

A BRAZILEIRA

Largo de S. Francisco 38/42



FRUCTAL

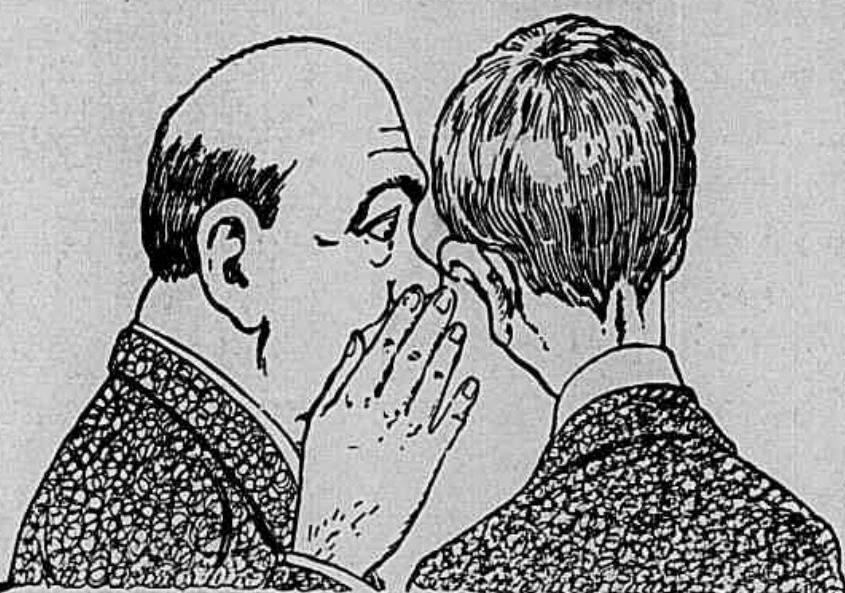
Pó effervescente á base de
saes de fructas

Combate as **perturbações gastro-intestinaes** e regularisa as funcções do apparelho digestivo.

As indisposições, tonteiras, enxaquecas, dor e peso no Estomago, asias, colicas e demais symptomas d'aquellas perturbações cessam com uma só unica dose de Fructal.

Quem tomar Fructal não soffera do Estomago, Intestinos, Fígado e Rins.

É muito agradável de tomar.
Encontra-se em toda as phar-
macias.



FALLE BAIXO...

USE

Injecção Glycerina

anti-blenorrhagica
de **ABREU SOBRINHO**

RUA DA LAPA, 6 - RIO

PARA O INVERNO



A CASA ESTRELLA chama a atenção de sua clientela para a grande variedade de artigos de inverno, que acaba de receber pelo vapor "Arlanza", importados directamente do afamado fabricante inglez "MORLEYS". Este grande sortimento é composto de : camisas de lã, ceroulas de lã, meis de lã finisimas, jackets de tricot de lã, cachenez, de lã, camisas de sport de lã, cachecol de seda, etc., etc.

OUVIDOR, 134

Exma. Senhora!

Não effectue as suas compras sem acautelar os seus interesses, o que só conseguirá comprando artigo bom pelo menor preço.

Mas onde ? — Toda a gente sabe que a Casa Tedesco recebeu um assombroso sortimento de crepes da China, georgette, marrocain, charmeuses, vollagens, meias de seda, pelles marabouts e outros artigos de agasalho, que venderá a preços minimos.

Acautele pois os seus interesses comprando na

CASA TEDESCO

9 — Rua Gonçalves Dias, — 9

OLHOS

Inflamações e purgações

USE O

"COLLYRIO MOURA BRAZIL"

COMP. DE LOTERIAS NACIONAIS DO BRASIL

Extrações publicas sob a fiscalização
do Governo Federal,
às 2 1/2 e aos sabbados às 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, 19 de Maio, Às 3 horas da tarde

100:000\$0000

POR 16\$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede
da Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

A assistencia aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de Assistencia Domiciliaria, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continúa a funcionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua sede á rua Senador Euzebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da Liga é assistido em seu proprio domicilio recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios e bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfação do pedido de assistencia.

PYRAMIDON

DE MEISTER LUCIUS & BRUENING,
HOECHST A/MAIN,
ALLEMANHA

Só a marca assegura a pureza do product. O uso mais pratico e commodo é em comprimidos de 0,1 a 0,3 grammas. Para todos os casos de Hemicrania, Cephalagias, Nevralgias, Febre, etc. Cada pessoa deve ter um tubo de comprimidos Pyramidon em casa.

Represens.: JOHN JUERGENS & C.

RUA DA ALFANDEGA, 120
RIO DE JANEIRO

RUA FLÓRENCIO DE ABREU, 108
S. PAULO

A' venda nas Drogarias e boas Pharmacias
TUBO: 2\$500



**CASA
LEBLON**

**CHAPÉOS
MEIAS E BOLSAS
BELLO E
INEGUALAVEL SORTIMENTO**

ASSEMBLÉA 92

EXPEDIENTE:

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario

Humberto de Campos. — Redacção: Rua SACHET, 28.

Estados:

Anno	25\$000
Registrado (Anno).....	50\$000
Numero avulso	\$600

Capital:

Numero avulso	\$500
atrazado	\$600

Exterior:

Porte simples	Registrado
Anno.....	50\$000
Semestre.....	30\$000
Anno.....	60\$000
Semestre.....	35\$000

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bethencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios:

1 pagina.....	200\$000	1/8 pagina	35\$000
1/2 "	110\$000	Capa a duas côres....	450\$000
1/4 "	60\$000	" " trez "	600\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Agente geral: RAUL DE ALMEIDA

CASA RAUNIER

OUVIDOR, 170

DESCONTO DE **10.**⁰/₀

nas secções de Fazendas, Meias, Armarinho, Roupas Brancas para Senhoras, Cama e Meza, Chapelaria, Camisaria, Tapeçaria e Rapazes.

A Sociedade elegante deve visitar a Aguia de Ouro, com seus lindos mostruarios, para ver como póde, sem pagar exagerado, vestir-se com os mesmos finos tecidos e a mesma distincção das casas de luxo.

OUVIDOR, 169

Norte 1792

Procurando por quem não encontra

Na incerteza do teu paradeiro vivo triste, soffrendo saudade atroz.

Necessito dar-te uma explicação pela falta involuntaria.

Escreva-me urgente ou me falle ao Telephone como já sabes.

ZIMBA

Os menores preços em todos os artigos

CASA YORK

Camisaria

22|26 Assembléa

Esquina da Rua do Carmo

Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte, é preciso ter usado o

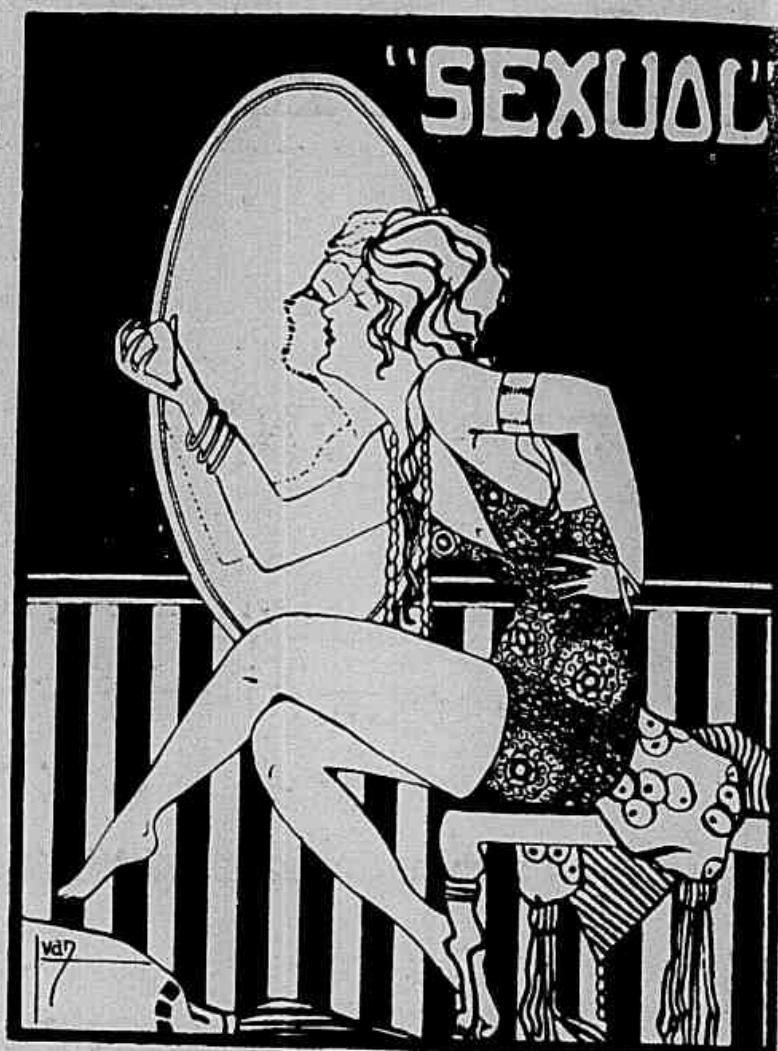
"SEXUOL"

Remedio providencial, de efeitos assombrosos incomparavel nos casos de Esterilidade — Debilidade sexual — Esgotamento nervoso — Fraqueza senil — Cachexia organica — Inappetencia genesica — Neurasthenia — Pouca virilidade, produzida por excessos.

Preparação opotherapica, feita segundo o methodo de Brown Sequard

Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS: **RIO DE JANEIRO** — Hargreaves & Cia. Quitanda, 17
S. PAULO — Messias, Andreucci & Cia. DROGARIA INTERNACIONAL - R. Quintino Bocayuva, 18



Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e creanças, em syphilis e vias urinarias.

Applia injeções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO — Ourives 30, das 4 às 6 horas

Telephone Norte 1422

RESIDENCIA — PRESIDENTE DOMICIANO 194

Nictheroy

Telephone 2066

NUMEROS ATRAZADOS

d'A MAÇA, nas livrarias
Leite Ribeiro e Braz Lauria, á rua
Gonçalves Dias, 78 - RIO.

Agencia de "Publicações Mundiaes" de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Gosos e prejuizos no amor	1\$500
Perseverança no amor - por Eduardo Green....	...
Enciclopedia do amor - collecção de phrases, pensamentos e anedoctas.....	3\$500
O estupro das virgens e os castigos de venus - Descripção geral dos phenomenos intimos da mulher	1\$500
Hygiene do amor - pelo Dr. Paulo Durand.....	2\$000
Physiologia do amor - Merlin - O amor livre e o amor conjugal entre diferentes povos - edição illustrada.....	2\$500
A vespera do noivado - conselhos aos noivos e aos recém-casados.....	1\$500
Mysterios do leito conjugal - descripção circumstanciada dos grandes segredos, excessos conjugaes, etc.	1\$500

Collecção illustrada de Paulo de Koek a 1\$500

As ligas da noiva	A filha da porteira
Amor e ciúmes	Educação de Flora
A rival de sua filha	A bella costureira
A filha perdida	As criadas de Paris

A filha do peccado - novella realista de Invernizio..	1\$500
Anedoctas de Bocagio.....	1\$500
A beira do leito.....	1\$500
A filha do Judeu.....	1\$500
Desgostos da vida dos casados.....	1\$000
As treze noites de Joanna.....	2\$000
Memorias de uma criada de servir - romance de aventuras galantes.....	2\$000

Collecção Garota a 200 réis

Um passeio ao campo	Uma aventura de amor
A ceia de Cleopatra	O banho de Adalina

Arte de se fazer amar por Mme. X X \$500

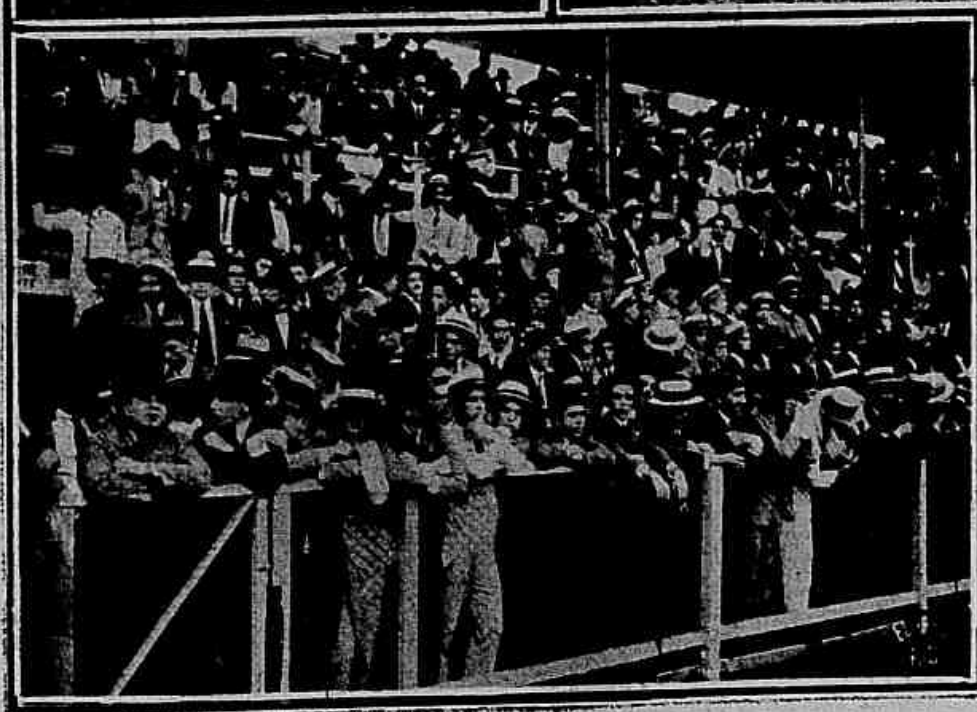
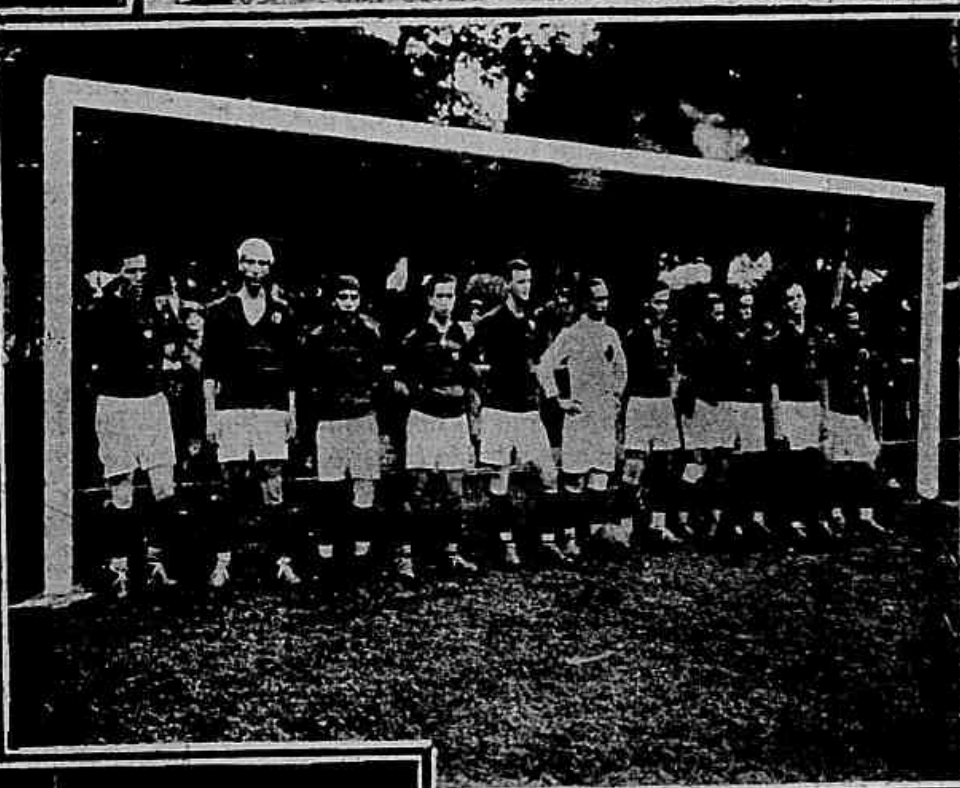
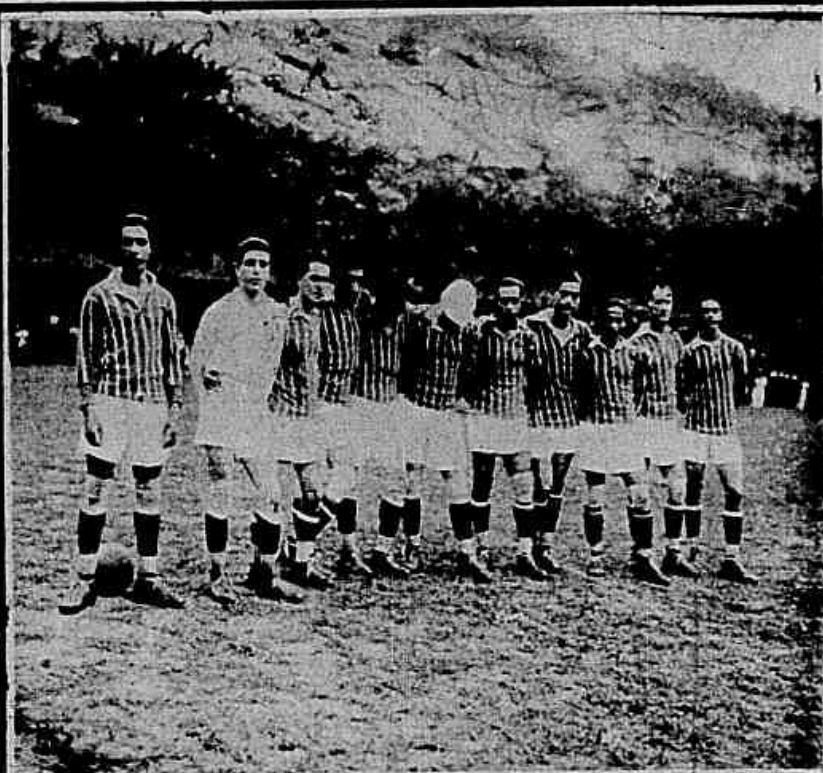
NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES — REVISTAS, JORNAES E ALBUNS PARA BORDADOS, LIVROS, FIGURINOS, FOLHETINS POLICIAES, ETC.

Pelo correio mais 500 rs. sobre os preços marcados.



NOS CAMPOS DE FOOT-BALL

OS JOGOS DE DOMINGO PASSADO



A' esquerda, ao alto, o 1º «team» do «Vasco», composto dos jogadores—Nelson; Leitão e Claudio; Nicolino, Claudionor e Arthur; Paschoal, Torterolli; Arlindo, Cecy e Negrito, que venceu a esquadra do «America» composta de Mirim, Alvaro e Martins; Gonçalo, Oswaldo e Mattoso; João Gilberto, Chico, Simas e Aguinaldo, pelo score de 1x0. A' direita, os 1ºs «teams» do «Fluminense» e «Flamengo» que empataram por 1x1. A composição era a seguinte:

«Fluminense» — Ramos; Nadio e Francisco Netto; Lais, Bordallo e Fortes; Vinhaes, P. Vianna, Zezé, Coelho e Moura Costa.

«Flamengo» — Iberê; Telephone e Penaforté; Mamede, Odilon e Dino; Benevenuto, Sidney, Nonô, Junqueira e Orlando.

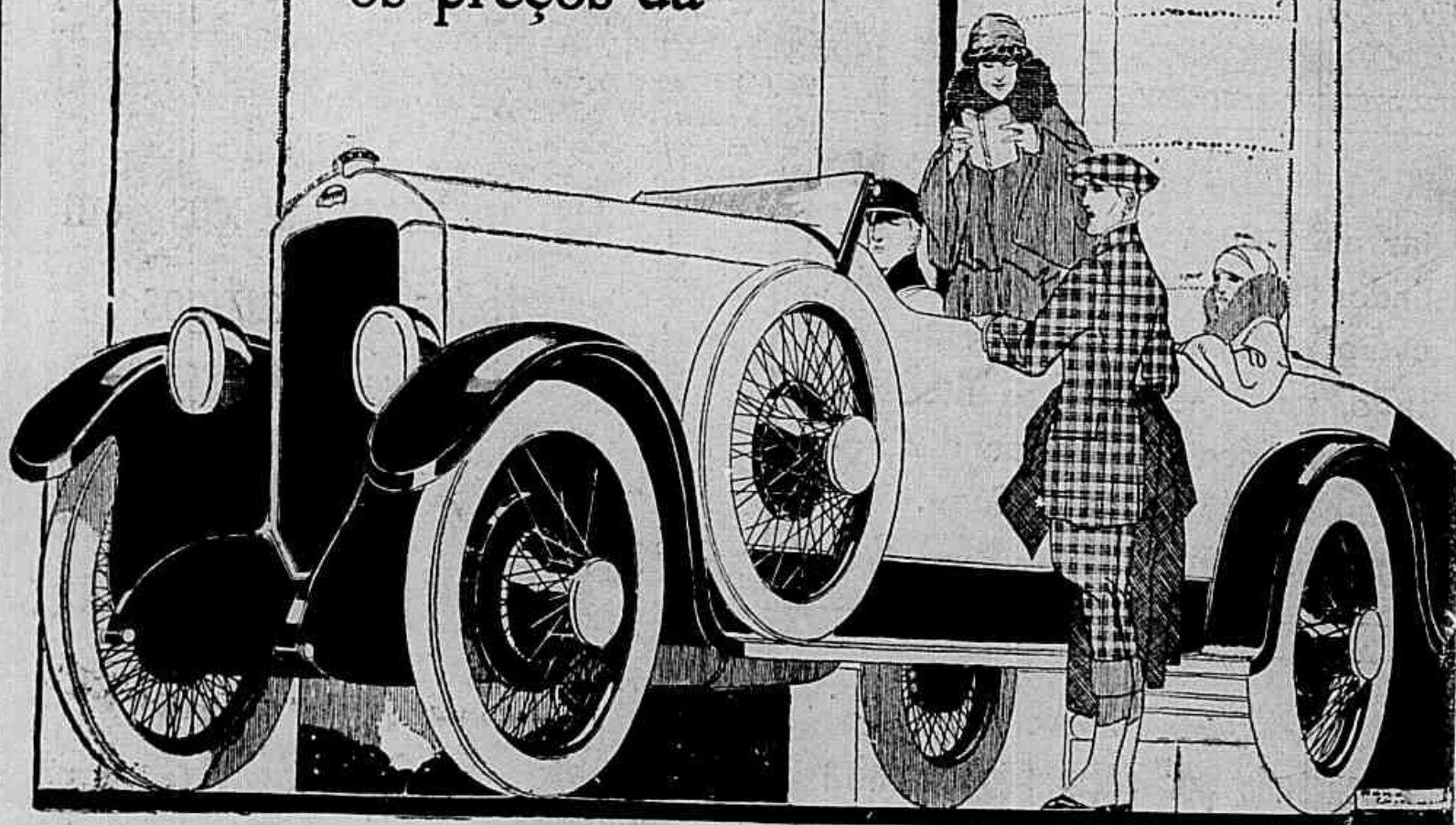
Em baixo, a assistência no encontro do «Vasco» com o Campeão do Centenario.



INVERNO



Antes de sua
aquisição
consulte
os preços da



ROYAL STORE

187, OUVIDOR, 189

PHONE N. 6717



Por mais volta que desse ao juízo, o Pacheco Mat-
 los não atinava com o motivo misterioso daquela aversão
 ou, antes, daquelle pavor, que a Altair Monteiro, tão ten-
 tadora e tão linda, manifestava pela sua pessoa. Seria elle
 feio? Por isso, não; porque o Julio Spindola infinitamen-
 te mais antipathico, não havia sido recusado, com a cir-
 cunstancia, ainda, de não ter os seus haveres, o seu nome,
 a sua posição. Intrigas? Despeito? Calculo? Quem já
 poudes, porventura, na vida, sondar, até o fundo, um cora-
 ção de mulher?

Os motivos que afastavam a jovem mundana e o
 opulento capitalista eram, entretanto, poderosos. Sabia-os
 a rapariga, apenas. E
 era com terror, as mãos
 frias, o rosto pallido,
 a voz titubante, que
 ella o via approximar-
 se nas festas, na rua,
 nas casas de chá.

A principio ella nu-
 tria por Pacheco Mat-
 los uma sympathia ac-
 centuada. Achava-o
 distincto, polido, boni-
 to mesmo. Por mais
 de uma vez, falando
 com elle, imaginara
 como seria delicioso
 um beijo longo, apai-
 xonado, da sua bocca
 sadia, de dentes bons,
 sem cheiro de alcool
 nem reminiscencias de
 fumo. Chegara, mes-
 mo, a sonhar com elle,
 duas ou tres vezes. E
 foi quando, uma noite,
 com o coração quasi
 captivo, indagara da
 Leontina, que o conhe-

cia de perto:

- Que me dizes do Pacheco Matlos, filha?
- O do Banco?
- Sim; aquelle que me apresentaste no Palace.

Leontina ficara muito seria, antes de responder. De
 repente, porem, recobrou a vivacidade habitual, mas para
 informar, agitada:

— Não é má creatura, não, menina. E' generoso e,
 para captivar a gente, não ha outro... Queres, porem,
 um conselho?

— Dize.

— Foge d'elle. Elle é como a mancenilha...

Mão no queixo, Al-
 tair ficou pensativa, o
 resto da festa. Ao
 certo, ella não sabia
 o que era mancenilha.
 Havia de ser, entretan-
 to, alguma coisa má.
 E foi com essa con-
 vicção que, quando o
 rapaz a quiz fílar para
 um «fox-trot», recusou,
 pretextando uma dor
 de cabeça, que a devia
 levar, pouco depois,
 para casa.

De origem modesta,
 elevada áquellas cul-
 minancias sociaes uni-
 camente pela sua beleza
 impressionante, Altair
 Monteiro disfarçava, a
 custo, a pobreza das
 suas letras. Tinha, po-
 rem, o pudor da pro-
 pria ignorancia, de
 modo que, no dia se-
 guinte, em vez de per-
 guntar a qualquer ami-



A «combinação» para a «mala»

A MACA

Unico semanario illustrado, de fina galanteria e puramente literario, em lingua portugueza

:: :: :: :: :: Escripta pelas pennas mais apuradas, a « Maca » :: :: :: :: :: iniciou, ha alguns mezes, uma série de caricaturas coloridas de personagens em evidencia, nas letras, na politica, no commercio, no theatro, nos sports, na diplomacia, assignadas por Laurent, Kalisto, Romano, Cunha Barros, e outros mestres no genero. Acompanhada da biographia humoristica de cada uma dessas figuras, essa galeria constitui um trabalho interessantissimo da reconstituição historica, resumindo, pode-se dizer, a vida anecdotica do Brasil contemporaneo. A série consta dos seguintes nomes, a começar do n. 16 :

16 — Augusto de Lima e Brandão Sobrinho; 17 — Humberto Gottuzo e Procopio Ferreira; 18 — Coelho Netto e Abigail Maia; 19 — Geminiano da Franca e Christiano de Souza; 20 — Antonio Azeredo e Pandiá Calogeras; 21 — Afranio Peixoto, Marcos de Mendonça e Albertina Silva; 22 — Paulo de Frontin, Kuntz e Marechal Pires Ferreira; 23 — Chico Netto; 24 — Lauro Müller, Alfredo Silva e Haroldo; 25 — Aloysio de Castro, Barata (do America F. C.) e João Lino; 26 — Mauricio de Lacerda, João Barbosa, e Junqueira (do Flamengo F. C.); 27 — Bastos Tigre, Leopoldo Frôes, e Police (do Botafogo F. C.); 28 — Miguel Couto, Adriana Noronha e Japonez (do Flamengo F. C.); 29 — Augusto Annibal, e Machado (do Fluminense F. C.); 30 — Palmeirim (do Trianon) e Burgos (do Flamengo F. C.); 31 — Santos Dumont e Lucilia Simões; 32 — Felix Pacheco e Welfare (do Fluminense F. C.); 33 — Medeiros e Albuquerque e Lucilia Peres; 34 — Ataulpho de Paiva e Ferreira de Souza; 35 — Alberto de Oliveira e Raul Soares; 36 — Octavio Mangabeira, Ferreira Vianna e Antonio Ramos; 37 — João Luiz Alves e Raul Cardoso; 38 — Roberto Gomes, Hemeterio dos Santos e Apollonia Pinto; 39 — Rodrigo Octavio e Francisco Marzullo; 40 — Luiz Murat e Dantas Barreto; 41 — Affonso Celso e Margarida Max; 42 — Carlos de Laet e Nathalina Serra; 43 — Filinto de Almeida e Palmyra Silva; 44 — Leite Ribeiro, Celso Bayma e Belmira de Almeida; 45 — Veiga Miranda, Manoel Villaboim e Celeste Reis; 46 — Antonio Austregésilo, Cincinato Braga e Rego Barros; 47 — Indio do Brasil e Arthur de Oliveira; 48 — Alaor Prata, Pinto da Rocha e Ruy Chianca; 49 — Alvaro de Tefé e Francisco Valladares; 50 — Mauricio de Medeiros e J. Praxedes; 51 — Alexandrino de Alencar e Isaac Frankel; 52 — General Setembrino e Domingos Segreto; 53 — Antonio Olyntho, Miguel Calmon e Octaviano de Andrade; 54 — João Martins e Depita de Abreu; 55 — Estacio Coimbra e Herminio do Espirito Santo; 56 — Raul Veiga e Maya Mon'eiro; 57 — Alfredo Ellis e Almirante Frontin; 58 — Eduardo Rabello e André Cavalcanti; 59 — Carlos Chagas e Itala Ferreira; 60 — Rocha Vaz e Sampaio Correia; 61 — Victor Margueritte e Pires do Rio; 62 — Cypriano Lage e Henrique Lage; 63 — Don Modesto Guggiari e Otilia Amorim; 64 — Dr. Jossetti, pae, e Nicolino Viggiani; 65 — Hermes Fontes e Chaby Pinheiro; 66 — Don Alvaro Torre Diaz e J. Carlos.

Cada numero atrazado 600 réis
pelo Correio 800

Pedidos á Grande Livraria LEITE RIBEIRO

Ruas: Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

— ou —

Á Administração d'A MACA — R. da Quitanda, 59



O EXPRESSO DE SANTA RITA

Conto de BATU ALLAH ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

— Aqui onde o senhor me vê, sr. doutor, está o heróe de uma das aventuras mais famosas que já se deram em estrada de ferro, neste paiz!

Era assim que me falava, o cigarro apagado ao canto da bocca, em mangas de camisa, bonet atirado para traz, bigode grisalho e cahido, o antigo ferro-viario. E como o meu trem estivesse para as 9,30, e fossem ainda 8,40, cheguei-me para a sua mesa, e pedi dois choppes, duplos.

— Eu lhe conto, sr. doutor, como foi.
Cuspiu longe, e começou:

— Eu era, nesse tempo, signaleiro, em Campinas. Com uma confiança doida em mim, o capitão Trajano, agente da estação, dormia socegado, certo de que, mesmo na ausencia d'elle, não se daria, já-mais, um desastre. E não se deu mesmo. Deus Noss'enhôr velava pela gente, como se viu naquella dia, com o expresso de Santa Rita.

Tomou um gole de chopp, limpou a espuma do bigode com a manga da camisa, e narrou:

— O capitão Trajano tinha me chamado, e dito: — «Fructuoso, vem ali um expresso para Santa Ritta de Passa Quatro; abre a chave, que eu vou em casa, jantar». Eu estava conversando com um carregador, o Atanasio, e, não sei como foi, me esqueci. E quando dei fé, não havia remedio: o expresso vinha fumaçando e apitando, já em cima da linha, e com tal velocidade que enfiou no ramal do norte, varejando, como uma flecha, no rumo de Mogy-Mirim!... «Minha Nossa Senhora!» gritei, com as mãos na cabeça. Mas era tarde. O trem desapareceu na curva, longe, sem dar pelo desvio, continuando a viagem, como uma féra!

Outro gole de chopp, e reatou:

— No dia seguinte, de manhã, o telegrapho perguntava, de Casa Branca, que trem era um que passara por lá em disparada. Eu não tinha dito nada ao capitão, e o capitão respondeu que não sabia. Mais tarde, outros telegrammas foram

chegando: eram de Tambahu, de S. Simão, de Cravinhos, de Ribeirão Preto, de Sertãozinho, tudo fazendo a mesma pergunta. Nessa noite, chegou um despacho, dizendo que dois trens se tinham chocado, espedaçando-se, na ponte do Mogyguassu, havendo quatorze mortos e dezeseite feridos. Estremeci, dos pés á cabeça. Eu era o culpado do desastre, o responsavel por tantas mortes, por tanta desgraça. De manhã, porém, continuaram a chegar telegrammas, noticiando a passagem do trem fantasma. Eram de Araraquara, de São Carlos, e de outras estações, sertão abaixo. A' noite, o bicho havia passado em Rio Claro, puxando oitenta kilometros. De manhã, uma comunicação de Lineira. E faltavam dez para as duas da tarde, quando eu vi, ao longe, no ramal do sul, um trem correndo, furioso, com toda a velocidade.

Outro gole de chopp, e o seguimento:

— Corri para a agulha, e metti o bicho no desvio. A machina parou, suada. O machinista assomou em cima, preto de carvão, limpando a testa.

— Que trem é esse, camarada? — indaguei mais morto do que vivo.

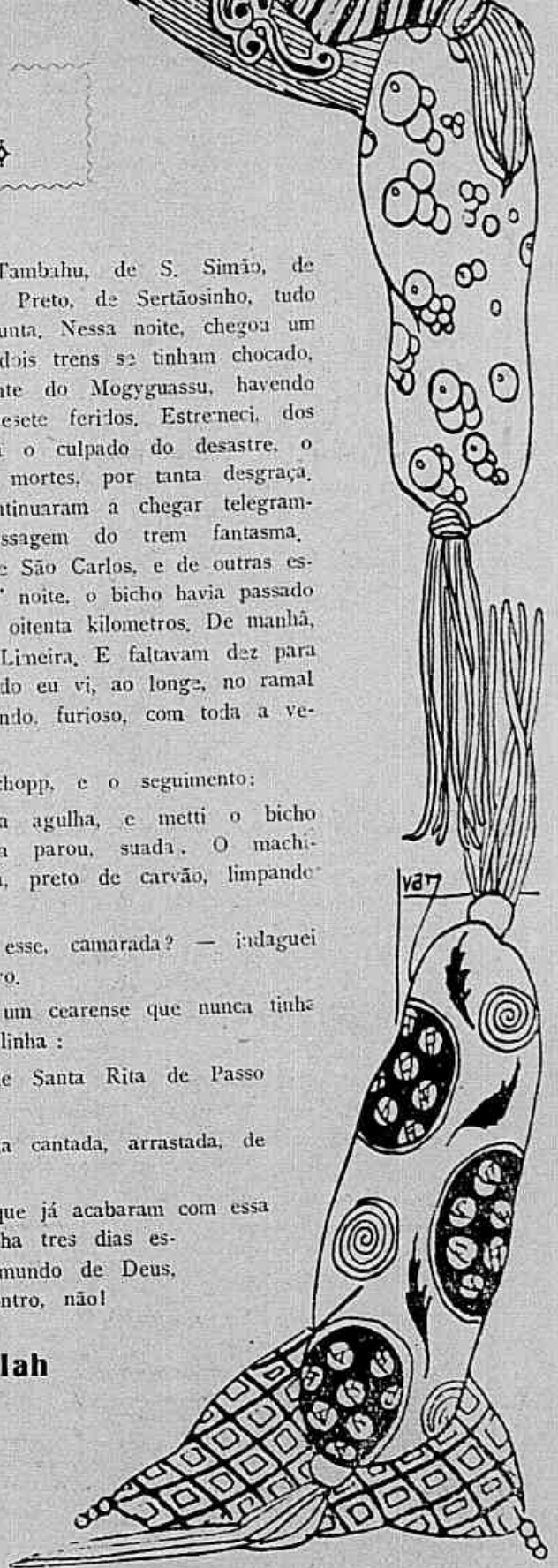
E o desgraçado, um cearense que nunca tinha feito viagem naquella linha:

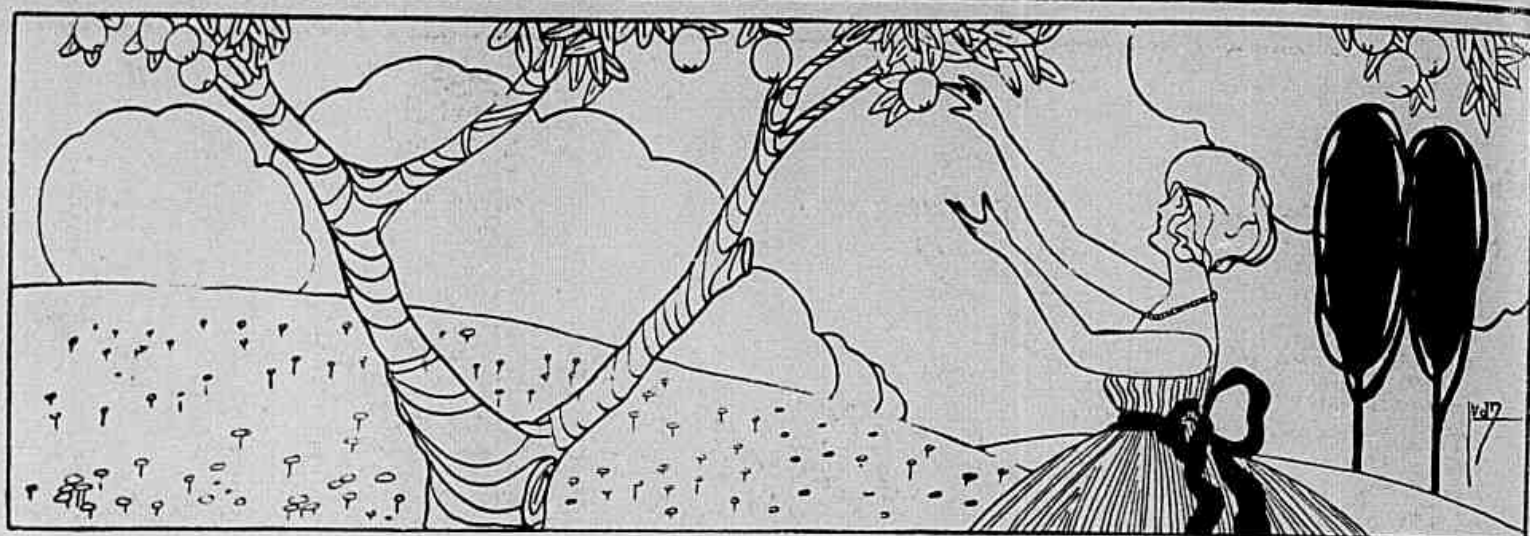
— Ando atraz de Santa Rita de Passo Quatro, moço!

E com a sua fala cantada, arrastada, de nortista:

— Mas eu acho que já acabaram com essa povoação. Por que eu ha tres dias estou andando por esse mundo de Deus, atraz d'ella e não encontro, não!

Batu Allah





OS CONTOS DOS TENENTES

A FILHA DO AÇOUQUEIRO

CONTO DO TENENTE MARTINS

A familiaridade com a facca, o serrote, e o sangue dos bois, faz dos açouqueiros, em toda a parte, uma classe tenida. Quem é que, ao ver um magarefe retalhar um quarto de vitella ou singrar um carneiro, não sentiu um arrepio na espinha, imaginando-se na unha daquele barbaço?

Era esse temor que invadia o Thomaz Pedreira, taberneiro em São Christovão, quando se lembrava que, um dia, ou uma tarde, teria de ir ao açougue do João Grande, pedir-lhe a Therezinha em casamento. Si o retalhador de bois tivesse uma casa de moradia, iria, lá, sem receio. Mas, não: o ferrabraz morava nos fundos do açougue, de modo que, para chegar-lhe á sala de visitas, era preciso passar ao lado do cêpo, onde faiscavam, frias, inertes, sinistras, as laminas afiadas.

— Já sei o que tenho a fazer! — descobriu o Thomaz, batendo na testa. — Vou pedir-lhe a merina por telephone!

No dia para isso escolhido, vestiu o Pedreira a sua roupa nova, encalamistrou o bigode negro, e, plantando-

se junto ao telephone da venda, pediu ligação para o açougue. Atendeu-o o João Grande, em pessoa.

— «Seu» João, — gemeu, tremulo, o taberneiro, — eu queria a mão...

— Não tem mais! — respondeu, grave e secco, do outro lado, o açouqueiro.

— Eu queria o coração... — tornou o Thomaz, continuando.

— Também não tem, — declarou, covo, o pae da rapariga.

E decidido, como quem não faz conta do freguez:

— Só tem lingua... Quer?

Thomaz Pedreira desligou o aparelho, os olhos fóra das orbitas. E foi com a mão fechada num gesto de ameaça, que rugiu, dentes cerrados, com raiva:

— Família devassa!...

E cahiu, sobre o balcão, chorando.

Tenente Martins

ga, ou a qualquer conhecido, o que era «mancenilha», preferiu vestir-se, tomar o auto, e ir, na cidade, comprar um Dicionario que a esclarecesse.

Na livraria Leite Ribeiro, pediu-o.

— Que Dicionario deseja V. Excia.? — indagou, gentil, o queixo para a frente, a cabeça para traz, um dos empregados da casa.

E com a erudição da classe:

— Valdez? Aulette? Candido de Figueiredo? Fonseca? Roquette? João de Deus? Seguiet?

— Qualquer um, — informou a moça, vermelha, já, com aquella complicação.

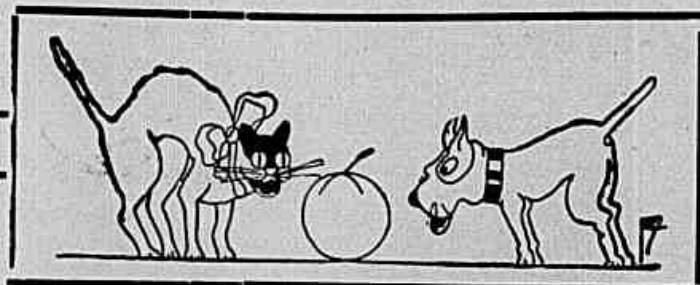
O rapaz escolhera um, e embrulha-o. Altair pegou dezoito mil réis, correu a retomar o automovel, e, já de viagem para casa, abriu a volume, procurou o vocabulo que a atormentava, e estremeceu, da cabeça aos pés.

E' que acabava de lêr, os olhos esbugalhados:

«MANCENILHA (s. f.) Arvore da familia das euphorbiaceas, que, segundo a lenda, tira a vida a tudo que lhe fica do baixo».

X. X.

Leiam, adiante,
a nossa
interessantissima
secção
cinematographica



Leiam, adiante,
a nossa
interessantissima
secção
cinematographica

O ABAT-JOUR COR DE ROSA...

DE
AFFONSO DE CARVALHO

Quando a linda mulher dos olhos verdes accendeu o «abat-jour» cor de rosa, elle, reclinado no divan, ficou um momento perturbado pela subita revelação daquelle luz assetinada, que envolvia o corpo maravilhoso da sua amante numa claridade macia de petalas de rosa...

— Porque foste accender o abat-jour?

— Não querias?

— Queria... Mas... porque foste accendel-o?

— Posso apagal-o...

— Não. Não.

E ella levantou-se. Ella tambem. E os dois ficaram ao lado do abat-jour, num suave idyllo, illuminados mais de perto pela claridade côr de rosa. E depois:

— Senta-te aqui ao meu lado, meu amor... Precisas contentar um pouco a volupia deste teu divan...

— Bem ao teu lado?

— Não precisa ser muito ao meu lado porque o teu divan te deseja mais do que eu!

— O meu divan?

— Sim... o teu divan... o teu abat-jour... E... Sabes de uma coisa? Eu tenho horror à luz, porque

ella te olha com uma volupia que, infelizmente, eu não posso ter... E por isso prefiro a escuridão...

— Mas, meu amor, si não fosse a luz, como poderias ver a belleza do meu corpo?

— Perguntas como poderia ver esta tua carne deslumbrante, este carrara divino; este corpo venusino, que é um poema de lindas curvas; esta nudez fascinante, que me evoca a estatuaría perfeita das deusas pagãs... Como poderia ver toda esta perfeição... E' isto que me perguntas?

— Queria apenas saber si o meu corpo é a alegria dos teus olhos, a alegria dos teus sentidos, ou si é, apenas, um sonho da tua imaginação!

— Pedes muito, querida... E tenho até certo constrangimento em confessar-te a verdade... Mas, descubro na tua indiscreção alguma coisa de espiritual, que me autorisa a contar com a benevolencia do teu espirito... Estás naturalmente admirada de tudo isto que estou dizendo... Não é verdade?

— Eu estou apenas admirada de ver como um homem pode philosophar tão calmamente diante de uma mulher nua!

— Extranhas a minha serenidade?

— Não comprehendendo a tua attitude... Porque diante da nudez o homem geralmente não tem tempo para raciocinar... Toda a sua preocupação está em — «sentir»...

Quem sabe si tudo isto não é devido ao abat-jour? Vou apagal-o...

— Não! Não! Continua aqui ao meu lado!

— Para que?

— Eu quero!

— Para continuares a raciocinar? Ou te resolves a sentir?

— Depende... Eu não sei como tu conjugas este verbo!

— Como as mulheres e os homens costumam conjugal-o...

— Ora, meu bem, senta-te ao meu lado...

— Assim?

— Assim... Tu conjugas este verbo como uma mulher... E eu o conjugo como um escultor... um enamorado platonico da forma, da belleza... Tu te sentes mulher! Tu sentes a fome dos teus sentidos! Tu vives pela tua carne! E para mim a mulher é simplesmente um episodio subjectivo, um phenomeno cerebral... e nada mais! Esgotei o meu espirito no vicio das contemplanções budhicas... Tu vives pela tua carne. Eu vivo pela minha imaginação!

— E por isto odeias a luz?...

— Sim. Porque não preciso d'ella para te ver! Viveste sempre no meu cerebro formosa como és, formosa como sempre serás! A minha imaginação já tinha adivinhado a tua nudez... E, confesso-te, que este teu gesto de ha pouco, imitando Phrynéa, não me revellou nada de novo... Apenas serviu para corrigir um pouco a minha phantasia... Julgava-te mais branca... E vejo que és mais côr de rosa... Apenas esta differença... E explico facilmente o engano da minha imaginação, que hoje está tão fina, que chega a ver atravez dos corpos opacos... Eu vivo no meio de estas tuas brancas e marmores claros rutilantes... E sempre te imaginei com a cor branca e rutilante das estatuas...

Dito isto, meu amor, sei que te has de rir de mim! Mas que fazer? A obsessão de contemplar a fôrma impediu-me de sentir a carne!

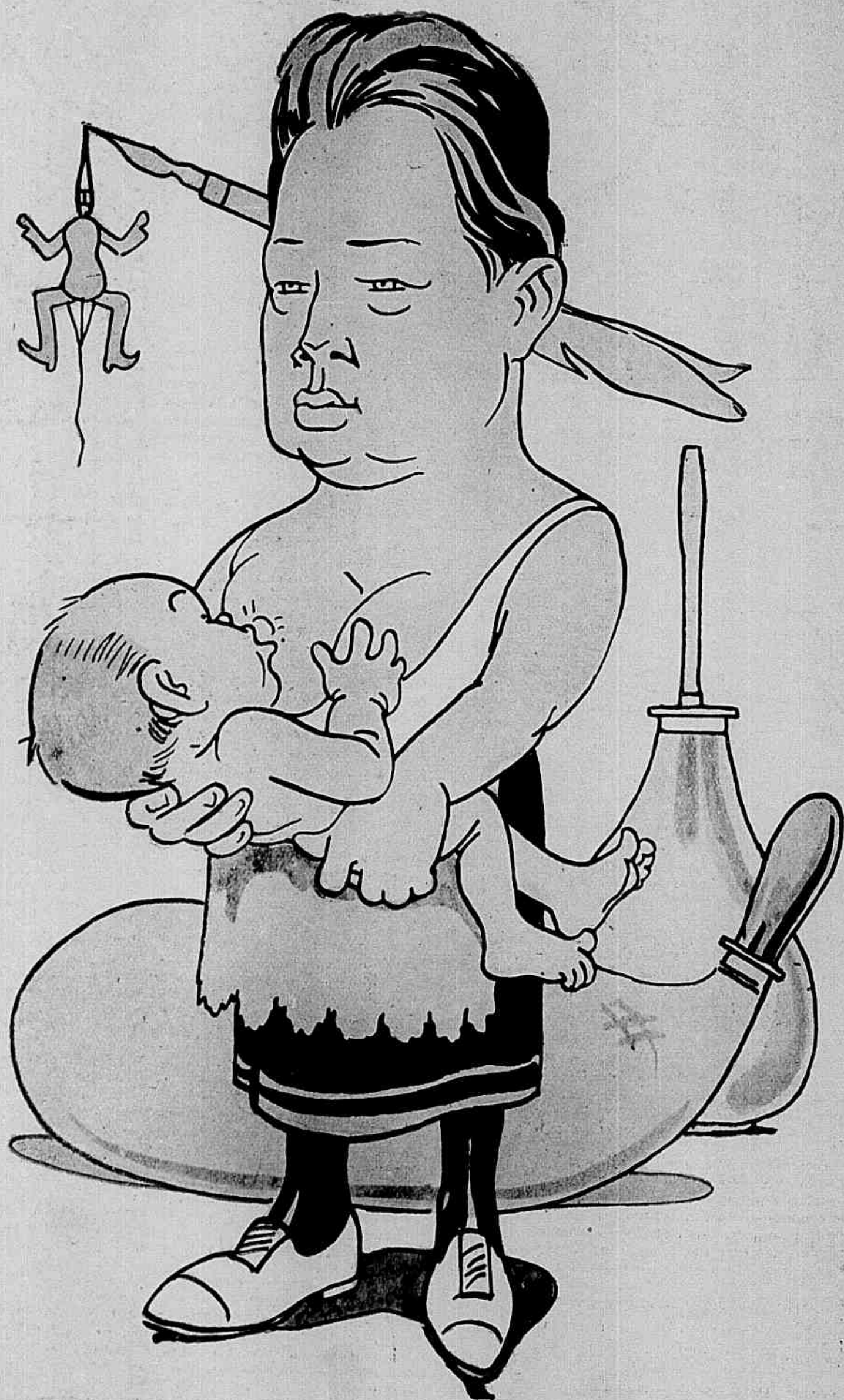
E' por tudo isto que odeio o teu abat-jour! Não preciso d'elle para te ver! E tenho ciume d'elle, porque elle te vê como eu não te posso ver!... Quasi me sinto humilhado fazendo-te esta confissão... Mas... Perdôa este pobre artista... Eu quero sempre acreditar que o teu corpo é de marmore. Não me obrigues a crer que elle é apenas de carne, como o dos animaes...

Esta ultima expressão eahiu no espirito da linda mulher dos olhos verdes, como uma pedra atirada num lago... Pouco a pouco foram se retrahindo os circulos da sua sensibilidade, como os circulos d'agua attingida pela pedra. Houve uma pausa. E a linda mulher, sentindo o orgulho da sua belleza, a exaltação sensível da sua carne, o galope impetuoso do seu sangue e não podendo comprehender o platonismo do escultor, não conteve a sua indignação: sentiu (terrível contraste!) um exqueto pudor diante daquelle homem; vestiu ás pressas o seu admiravel kimono, bordado de chrysanthemos; refugiou-se num silencio de raiva e de despeito... E abriu a porta da rua.

A noite estava completamente negra. A rua tinha um negrume espesso. Quando elle, ainda surpreso e incomprehendido, com aquella imprevisita resolução da mulher dos olhos verdes, olhou para o céu á procura das estrellas — as suas verdadeira amantes — viu apenas lá no alto, numa janella semi-fechada, a claridade côr de rosa de um abat-jour...

Affonso de Carvalho

GALERIA MERCURIAL



Dr. MA... MADEIRA DE FREITAS
(Do Instituto de Protecção à Infancia)



A VIOLENCIA

Conto de RUTH FORSTER

Testa franzida, phisionomia austêra, palavras medidas, o delegado do Districto inqueria, procurando a verdade, a victima do delicto. Roupa humilde, meias brancas de algodão, sapatos pretos e baratos, os olhos baixos,

Maria Odette não fazia senão chorar. Para não demorar, porém, o inquerito, Dona Eufrosia, mãe da menina, ia apresentando os esclarecimentos.

— Eu tenho uma pensão na Saúde, «seu» doutor. Dou comida e moradia a onze hospedes, no meio dos quaes aquelle amaldiçoado. Quem me ajudava era esta filha. Pois, bem: uma noite, a menina estava deitada, dormindo, coitadinha! e o desgraçado, o João Isidro, abusou d'ella!

— Foi exacto, rapariga? — indagou a autoridade.

— Foi, sim... senhor! — soluçou a pequena, o lenço nos olhos.

— Você estava deitada?

— Sim, se... nhor!...

— Dormindo?

— Sim... se... nhor!...

— gemeu a menina, alogada em soluços.

Letra larga, mergulhando a penna com estrondo, no linteiro, o escrivão tomava notas rapidas do depoimento. E foi quando o delegado, para que nada faltasse inqueriu, ainda:

— E onde estava você dormindo?

— Eu?

— Sim.

E a rapariga, enxugando, com força, os olhos muito vermelhos:

Na cama d'elle, sim, senhor!

RUTH FORSTER

MOTIVO PODEROSO



— O certo, meninas, é que nós só enganamos os nossos maridos porque... elles casaram connosco!

O FOOT-BALL NOS ESTADOS



O 10. Team do A. A. Palmeiras, de São Paulo, vencedor do Torneio Inicial

A DAMA SÉRIA

Conto de GIOVANNI MORELLI

Era uma figura digna e nobre. Collocada num pedestal, ao lado d'aquella estatua de bronze que recorda, na praia da Gloria, a abertura dos portos nacionaes a todos os navios do mundo, não se saberia dizer qual a mais augusta, a mais severa, a mais magestosa. E foi isso, exactamente, o que tentou, nella, o deputado Ramos Videira, illustre parlamentar opposicionista, cujo verbo descia da tribuna da Camara, como os raios de Jehovah do alto do Sinai.

O entendimento para um encontro dos dois foi rodeado do maior sigillo, do maior cuidado, da maxima solemnidade. Foi assim como um tratado internacional, para a assignatura do qual se reeclamam todas as particularidades do protocollo e as habilidades, as mais apuradas, da mais experimentada diplomacia.

Pela combinação, a virtuosa senhora saltaria na praia de Botafogo, atraz do Mourisco, ás sete da noite, hora em que o illustre deputado já estaria á sua espera, com um «landaulet» de cortinas descidas. E o ponteiro estava em cima das sete horas, beliscando esse instante fugitivo

do tempo, quando aquelle maravilhoso vulto femenino, transpirando nobreza e dignidade, se approximon do carro que a aguardava.

Chapéu na unha, o glorioso homem publico precipitou-se ao seu encontro, beijando-lhe a mão esguia como um lyrio.

— A senhora está nervosa, agitada... Não está?

— E' natural; o senhor não acha? E' a primeira vez que commetto, na minha vida, uma loucura d'estas...

Já no carro, o brilhante orador elogiou, de novo:

— A senhora é de uma pontualidade absoluta: sabe? Eram sete horas, em ponto, quando chegou.

— Ah, eu sou assim! — fez a dama com desvanecimento. — Eu sou assim!

E cruzando a perna, com desembaraço:

— O senhor sabe que eu nunca deixei um homem esperando muito tempo por mim?



Giovanni Morelli

POR TRAZ DO PANNÓ

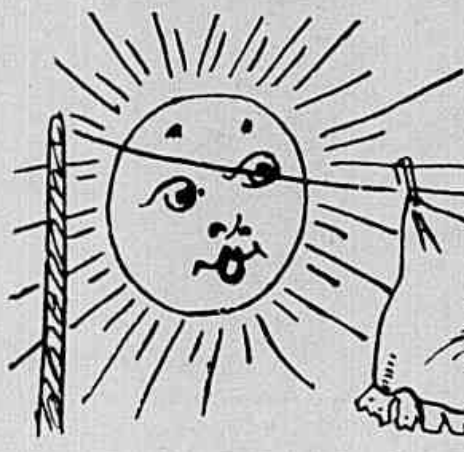


PINTO FILHO

HUMURISTAS ESTRANGEIROS

O CAVALLO DO DOUTOR

◆ ◆ ◆ Conto de JEAN BASTIA ◆ ◆ ◆



O sr. Dhur-Alex, presidente do tribunal de Cascassona, tinha sido nomeado conselheiro da Corte de Justiça, em Paris, e, para assumir o seu cargo, desmanchou a sua casa, vendeu os seus moveis, e partiu. Mme. Dhur-Alex, velha provinciana que elle havia esposado no principio da sua carreira, ha vinte e cinco annos, e já feia, acompanhou o marido.

O «coupé» de Madame a Presidente viajaria sobre um vagão de estrada de ferro, bem acondicionado e seguro, mas o seu componente, o velho cavallo que arrastava atravez de Cascassona, na velha cidade, a velha carcassa da velha dama, estando muito velho para fazer a viagem, havia sido vendido a um camponez da região. E o maior trabalho que o magistrado teve ao chegar a Paris, foi encontrar um substituto do honrado quadrupede para os varaes do «coupé» da senhora.

Pyramo — um cavallo a que haviam dado esse nome sem que elle soubesse o motivo, — era, no dizer do vendedor, um animal de dez annos, que já-mais se havia fatigado. E o homensinho accentuava:

— Quando elle tiver aprendido os habitos do dono, não precisará mais nem de redea: irá por si mesmo como se fosse gente!

Ao chegar em casa, nos seus commodos da praça das Victorias, mme. Dhur-Alex chamou Prospero, o seu cocheiro, e ordenou-lhe:

— Nós vamos, hoje, ao «Bois de Boulogne». Atrela o cavallo que comprei hontem.

Momentos depois, lá se ia Pyramo, no seu passo regular, conduzindo Madame pela rua dos «Petits-Champs», quando, de repente, após o crusamento da Richelieu, o animal quiz tomar á direita em sentido opposto, e com tanta força que não foi possível impedi-lo.

— Está bem! — fez Prospero, indifferente. — Todos os caminhos levam a Roma. E nós iremos ter, de qualquer modo, ao «Bois de Boulogne»!

De repente, diante de uma porta estreita e verde, ligeiramente entreaberta, o cavallo parou.

— Vamos, Pyramo! — animou o cocheiro, num movimento de redeas.

— Que é que ha? — indagou a esposa do magistrado, de dentro.

— Não sei, madame... Eja, Pyra-

mo!... Vamos!... Vamos!...

A esse tempo, já se havia aberto, no interior da porta verde, uma outra porta, na qual appareceu, sorridente, uma gorda matrona, que aguardava, o sorriso nos labios, que o cliente passasse a porta da frente.

— Carniça! — gritou Prospero, dirigindo-se ao cavallo, que não retirava pé do lugar.

— Grosseirão! — berrou de dentro, a matrona, fechando a porta com estrondo.

— Vamos!... Vamos!... — fazia o cocheiro, chicoteando o animal.

O esforço era, porém, inutil. O quadrupede não se movia, ficando assim dez minutos, ao fim dos quaes retomou a sua marcha habitual, trotando com desembaraço até á rua Chabannais. Ahi, torceu, entrou na rua Sant'Anna, subiu a Avenida da Opera, e, ao canto de uma rua, deante de outra porta entreaberta, estacou, de novo.

Em vão Prospero manejou a lingua, as redeas, o chicote, jurando, vergastando, gritando. Pyramo ficou parado dez minutos, findos os quaes, partiu, com o mesmo garbo. Pela rua Thereza, chegou á rua Des Moulins. Lá, de novo, pára em frente a outra porta encostada, indo estacar, ainda, á rua Louvois, e, ainda, á rua Monthyon.

Ahi, mme. Dhur-Alex não poude mais. Toda gente parava, olhava-a, sorria, e continuava. Irritada com essa curiosidade a velha senhora tomou um taxi; e, meia hora depois, de casa, a velha esposa do conselheiro da Corte de Paris chamava ao telephone o vendedor de cavallo.

— Que mania é essa, desse animal que o senhor me vendeu?

E contou-lhe, indignada, o que lhe havia succedido, concluindo::

— E' um animal cheio de defeitos.

— Defeitos, não, madame! — protestou o homem. — E' um cavallo que tem habitos, um animal que se affeição ás necessidades do dono.

E resentido:

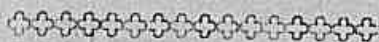
— E a prova, teve-a madame hoje. E' que elle pertenceu, durante sete annos, ao dr. Speco, medico-visitador da Prefeitura, que fazia todos os dias esse caminho que madame fez hoje, inspecionando todas as casas de prostituição do Districto!

Jean Bastia

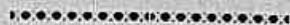


ctaculo apreciado na sala de espera, vão gozar tranquillamente o prazer que pode proporcionar o salão de projecção; e naturalmente, conforme a disposição do momento, acabam fatalmente por confundir-se com os representantes de qualquer das outras classes.

M.



A popularidade de que goza Mary Carr nasceu do trabalho magistral dessa grande artista no magnifico film da Fox «Honrarás tua Mãe». E essa popularidade tende a crescer depois do inimitavel desempenho do seu papel de mãe na nova pellicula da mesma empresa **Veneração Extrema**. Nesse film, que teremos occasião de apreciar em breve, nos cinemas Pathé e Iris, Mary Carr apresenta-se ao lado de sua filha May Beth Carr, que com ella trabalhou em **Honrarás tua mãe**

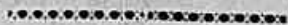


Em **Quando o ouro desaparece** da Paramount, mais uma vez teremos en-sejo de applaudir o grande actor que é Richard Barthelmess, o incomparavel companheiro de Lillian Gish em «O lyrio partido», a grandiosa obra de David Griffith.

Richard Barthelmess é natural de New York, onde nasceu em 1895. Tem trabalhado em diversas empresas cinematographicas, entre as quaes a Herbert Brenon («Noivas da Guerra»), Famous Players Goldwyn, David W. Griffith, e Dorothy Gish, C^o.

E' moreno, de olhos e cabellos castanhos.

xo de 1 m. 80, attingindo não raro 1 m. 90, e mesmo 2 metros, a altura normal, media, das mulheres não vae alem de 1 m. 55. Exemplos disso são Lila Lee que mede apenas 1 m. 52, Louise Lovely, 1 m. 57, May Mc Avoy, 1 m. 49, Mary Mac Laren, 1 m. 52, etc., etc.



Um grupo selecto de artistas figura no film da Goldwyn «Lous for sale», Eleanor Boardman, que pela primeira vez figura no principal papel de um film, Mae Bush, Barbara La Marr, Richard Dix, Frank Mayo, Lew Cody, Arthur Hoyt, Sylvia Ashton e outros sobejamente conhecidos da nossa platéa.



«The Covered Wagon», é, segundo a opinião de uma revista americana, um film rival de «The Birth of a Nation», o formidavel trabalho de Griffith. E' a historia da conquista do Oeste, das lutas formidaveis travadas entre os Indios senhores dessas terras, e os brancos invasores,

anciosos por alargarem os seus dominios, e estendel-os de mar a mar. J. Warren Herrigan, Lois Wilson, Charles Ogle, Alan Hale, Ethel Wales e John Fox, figuram nessa producção que mereceu os mais rasgados elogios da critica norte-americana. Dirigiu-a James Cruze.



Bessie Love e Gareth Hughes encarnam os principais personagens do film da Metro «Não te esqueças de mim», a ser exhibido em breves dias.

Gareth Hughes, nascido em 1897, é um dos mais sympathicos «leading men», do écran americano. Todos tivemos bastantes occasiões para apreciar o seu trabalho ao lado de Clara Kimball Young, Marguerite Clark, Norma Talmadge, Florence Reed. Quanto a Bessie Love, nascida em Los Angeles, a Patria do cinema, não podia deixar de ser a actriz admiravel que é. Quem não a viu em «Intolerancia» e em tantos outros films grandiosos, a que a artista tem emprestado o encanto da sua presença e o prestigio do seu nome consagrado?



E' curioso que, em um paiz de homens altos, como é a Norte America, haja tão grande desproporção entre a altura dos homens e aquella das mulheres. Ao passo que a altura normal do Norte Americano raras vezes está apa-

Jackie Coogan, diz Carlito, é um genio, um raro e radiante genio». Charlie Chaplin foi o descobridor de Jackie, quando o pequeno trabalhava para um film, como simples figurante; e, adivinhando a intelligencia e a extraordinaria vocação que o «garoto» manifestava para o cinema, Charlie soube fazer d'elle o admiravel artista que é actualmente Jackie Coogan.



As estrellas cinematographicas encontram no divorcio um excellente meio de reclame. Assim tambem os directores. Ainda ha pouco, em vespas de ser exhibido um film de Lois Weber, foi pronunciada a sentença de divorcio que a separava de seu marido Phillips Smalley; e Miss Weber obteve que fosse dado ao caso a maior publicidade possivel.

Curioso, porém, é que não poucos são os films em que Lois Weber tem procurado resolver o problema da constituição de um lar feliz! Faze o que eu digo, não faças o que eu faço...

DR. PAPA FITA.

Filmando

CHRONICA

O cinema oferece encantos e atractivos diferentes a cada um dos espectadores que tomam lugar na sala de projecção. Este frequenta o cinema regularmente buscando nas boas fitas a perfeição com que os grandes artistas desempenham seus papeis, o trabalho impecavel do cinematographista, a propriedade dos scenarios, em uma palavra, uma sensação de arte. Aquelle, desprezando a arte, a perfeição da confecção do film, apaixonado por uma imagem, corre ansioso aos ci-

ne e vencer a golpes de audacia o furor dos inimigos recebe a recompensa dos seus trabalhos e dos seus esforços nos labios amorosos da heroína, a

espectadora apaixonada chega a sentir ciúmes, e odeia, desde aquelle instante, a despercebida rival.

Outra classe existe ainda, e esta perigosa, que não frequenta o cinema, por causa dos films; a estes, pouco importa o valor do film, a belleza das artistas, os musculos herculeos do galã; que lhe importa seja bella, bellissima a actriz, se o cinema está cheio de raparigas talvez mais lindas que ella? Que lhe importa a plastica impecavel da protagonista, vista atravez da tela, se elle não é romantico, não dispõe de imaginação, prefere as cousas «palpaveis», e os prazeres do tacto aos prazeres da vista? Classe perigosa quando se trata de marmanjos, perigosissima quando de melindrosas. Perigosissimas, porque estas sempre arrastam o desgraçado visinho masculino

a consequências desastrosas quando este se não quer dar ao desaire, indigno do seu sexo e do seu valor, de recusar, de fugir, merecendo o maior insulto que um homem masculino pode recear. Digo homem masculino e digo bem, porque... justamente, é isto mesmo; é um prazer ser lido e entendido por leitores intelligentes, que não exigem que se lhes explique o valor e o alcance de tres pontinhos que pingam da penna quando se faz necessario.

E, finalmente, ha uma classe privilegiada, a daquelles que se

divertem em observar os manejos dos espectadores, na sala de espera, lendo-lhes nos olhares e nos gestos o que vêm buscar no cinema, a que classe pertencem, a da caça ou dos caçadores. Esta ultima classe é a que mais se diverte porquanto depois do espe-



ne mas que apresentam em seus programmas um determinado artista; esta classe é numerosa e comprehende a grande maioria dos amantes do cinema, masculinos e femininos, velhos e moços; «elles» de bocca entreaberta e olhos esbugalhados, seguem o desenrolar do film absortos, presos inteiramente á belleza, ao encanto, á plastica mais ou menos perfeita, mais ou menos velada de qualquer actriz; «ellas» acompanham com olhares apaixonados a figura de um heroe de musculos rijos, que não trepida em dar tiros, facadas, e murros, murros homericos, murros espantosos, de effeitos extraordinarios. Guiar um automovel sobre os trilhos da linha ferrea, dentro de um tunnel, sobre uma ponte, saltar uma janella, cavalgar em pello um cavallo cheio de fogo e outras mil proezas heroicas, tal é o ideal da perfeição; e quando o heroe depois de correr perigos, arrostar



O ARDIL

Conto de

ARMAND CHARPENTIER



— Menina!... Menina!... põe os olhos no teu prato. Tu quasi não comes...

— Eu, vovó?

— Tu tens alguma cousa, algum segredo, que me não queres dizer.

— Asseguro-lhe que não.

— Tu? A quem queres enganar?... Eu sinto que estás com o coração pesado, e que te esforças para não chorar.

— Bom! eu confesso... Estou triste; tristíssima.

— Estás vendo? Eu adivinho. E tu vaes contar á tua avó, á tua pobre avó, o que te atormenta o coração. Vejamos.

— Anthenor, vovó, não me quer mais bem!

— Anthenor não te quer mais bem? E' lá possível?... Uma creaturinha como tu, não ser mais amada com dois annos, apenas, de casamento? Si isso é verdade, teu marido é um monstro!

— Anthenor não é um monstro, vovó!

— Eu acredito; mas, então, por que choras tu?

— Anthenor não se incomoda mais commigo.

— Então, Anthenor é um monstro. Quando se tem uma esposa como tu, e a despresa, é-se um monstro!... Ah, mas isso não pode ficar assim. Nós vamos agir.

— Vovó, eu lhe peço: nada de imprudencias. Que é que a senhora vae fazer?

— Nada.

— Nada?

— Eu, não farei nada; mas tu vaes agir, vaes...

— Divorciar?... Oh! não!

— Tola! Quem te falou em divorcio?... Amas o teu marido?

— Oh! sim.

— Então, não é questão de deixal-o, mas de chamal-o a ti.

— Isso não é facil, vovó... Que eu hei de fazer? Tenho feito tudo!

— E' o que te parece. Que foi que já fizeste?

— Disse-lhe que o adorava, que o amava de todo o meu coração.

— Isso não adeanta nada.

— Mas eu lhe dei provas.

— Provas?... Que provas?

— Oh, vovó!...

— Sim, eu adivi-

nho. Sentaste-te nos joelhos d'elle, passaste-lhe a mão pelo rosto, fazendo-lhe carinhos de gatinha enamorada... Isso não serve de nada.

— Então, eu não sei o que faça.

— Pois, sei eu... Olha, Gilberta: estás vendo, alli, aquelle retrato? E' de teu avô... Ah, foi um bilontra de marca maior... Mas um bilontra a quem eu amei, e de quem posso dizer, — agora, que elle é morto, — que foi uma creatura que me deu as melhores horas da minha vida... O que não quer dizer que, em certo momento, elle chegasse a me deenhar.

— Como Anthenor?

— Como Anthenor. E sabes que fiz?

— Não, senhora.

— Uma tarde, eu estava furiosa com elle... Sim, porque ha tardes em que a gente está... Eu lhe disse: «Meu velho, eu não sei que é que eu tenho de extraordinario, que todos os homens me olham»... — «Como, então?» — fez elle. — «Sim, na rua, todos elles deram agora para voltar a cabeça, quando eu passo.» — «E' exaggero teu, com certeza». Nessa tarde, eu não disse nada. No dia seguinte, porém, teu avô, sem me prevenir, sahiu atraz de mim, seguindo-me. E' inutil dizer que eu lhe percebi o manejo. E, naturalmente, todos os homens se voltaram á minha passagem.

— Mas, vovó, commigo não se dá isso. Os homens não se voltam, para me ver.

— E tu sabes, minha filha? Tu sabes?

— Eu não sei de nada.

— Pois, bem. Elles, para mim, tambem não costumavam virar-se. Mas eu imaginei um meio, que era infallivel.

— Oh! vovó! Qual foi?

— Tu queres saber de tudo. Enfim, eu te conto. Quando eu crusava na rua com um homem mais interessante, faz'a assim... punha a lingua para fóra...

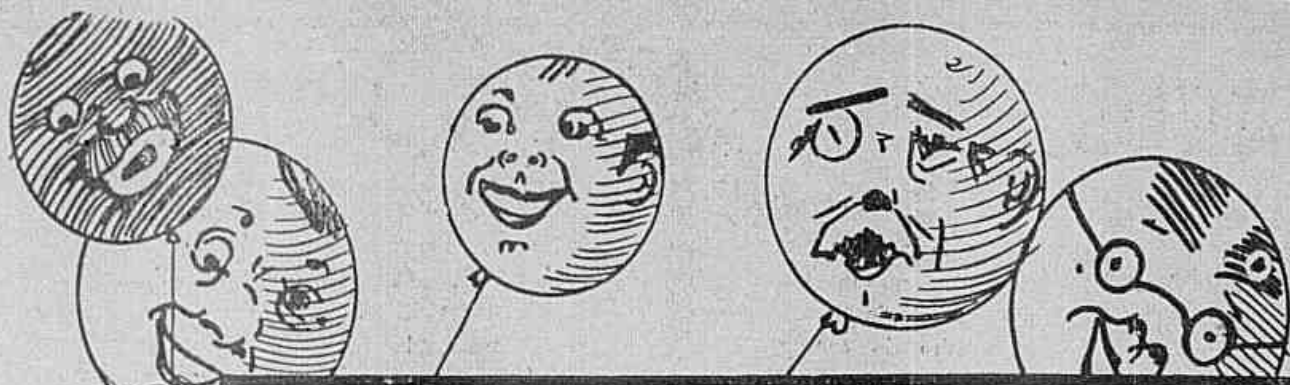
— Mostrava-lhe a lingua?

— Sim. Mostrava-lhe a lingua, e elle infallivelmente, ficava a olhar-me, pelas costas.

— Oh!

— E teu avô, logo, ficou convencido de que todos os homens se viravam para mim.

Leiam a nossa interessantissima
SECÇÃO CINEMATOGRAPHICA



O HUMORISMO NOS ESTADOS (S. PAULO)

PÉ DE PILÃO

Por EUCLIDES ANDRADE



Na repartição publica em que elle exercia a sua pacata actividade ninguém o conhecia por outro nome, era só: Pé de Pilão para cá; Pé de Pilão para acolá, sem que, bonachão e sempre lhano, seu Pedrinho se zangasse por isso.

Viera-lhe a alcunha do tamanho colossal dos pés, uns pés capazes de metterem num chinello qualquer dito inglez.

Bofinas para elle eram feitas de encomenda, em fôrma especial, não só devido ao comprimento kilometrico dos "alicerces", como tambem pela quantidade innumeravel de calos, que o faziam andar sobre ovos, como um authentic salta-pocinhas.

Não dispondo de recursos sufficientes para pagar uma creada, seu Pedrinho ia pessoalmente ao mercado todas as manhãs, afim de fazer as compras quotidianas; meio kilo de bucho ou de bofes, meio litro de arroz de 3.^a, um dito de feijão e, de quando em quando, para variar, uns ossinhos para a sopa.

Um dia — dia de festas e de gala! — seu Pedrinho acertou 200 réis numa centena do gallo e resolveu por isso melhorar a boia em casa, comprando uma gallinha, que sua esposa, perita quituteira, faria com um arroz de molho pardo.

E no dia immediato, contente, feliz e bem disposto, partiu para o mercado.

Andou, cheira-cheirando, por todas as bancas, até que se aproximou de um caipira, que expunha á venda uns nedios frangos, por elle trazidos de Santo Amaro, onde residia.

— São para vender, esses frangos, cidadão?

— Nhôr, sim; são p'ra vendê, sim, sinhô.

— Deixe ver um.

O caipira de Santo Amaro, sem se levantar da banquetta, em que descansava da longa caminhada, suspendeu um gordo frango pelos pés e exhibiu-o á cubiça de seu Pedrinho.

O meu heroe avançou um passo para examinar o gallinaceo e, como um macisso monte de granito que desabasse — o seu pé formidavel foi poisar violentamente sobre o do caipira, de cujos olhos grossas lagrimas brotaram.

Mas, o santamarense nem sequer se moveu do lugar, aguentando heroicamente, com o stoicismo de um spartano, o peso daquelle brutal Pé de Pilão.

Seu Pedrinho abriu o bico do frango, examinou-lhe a garganta, não fosse a ave estar com gôgo, entre-abriu-lhe as pennas, á cata de parasitas, tomou-lhe o peso e depois indagou:

— Quanto quer pelo frango?

— Dezlão e ma's treis pataca, sim, sinhô...

— E' muito caro!... Quer 1\$500 pelo frango?

— Num posso...

— Ora, não pode!...

E, assim, a pechinchar, seu Pedrinho, sem se mover do lugar, martyrisava horripelantemente, sem o perceber, o pé do caipira, que via estrellas no telhado do mercado, sem se atrever a reclamar, receioso de perder o freguez.

Afinal, nao podendo mais supportar a dôr que lhe causava o pé enorme de seu Pedrinho, comprimindo o seu, descolço, o pobre matuto levantou os olhos lacrimosos para o pacato funcionario publico e perguntou:

— Vassuncê num qué mesmo comprá o frango?

— Quero, sim, mas não por esse preço.

— E vassuncê pretende ficá ansim aqui, muinto tempo pelejando pra levá o frango por 1\$500?

— Por mais não o levo!...

— Antonce vassuncê, ao meno deixe eu enfiá o pé esquerdo embaixo do seu, depois o dereito num guenta mais o peso...

Disse e desmaiou sobre o Pé de Pilão!...

Euclides Andrade

OS ESCRAVOS

CONTO DE SOUZA KALDAS

Causam horror, ainda hoje, as historias de senhores de escravos que maltratavam os miseros negros, chegando a fama de alguns a correr de tal fórma de fazenda em fazenda, que os desgraçados preferiam, ás vezes, suicidar-se, a cahir-lhes nas mãos.

Nem todos, eram, porém, assim; e, neste numero, estava o Capitão Fernandes de Araujo, casado com Dona Maria Engracia, proprietario da Contagem, rica propriedade com duas sesmarias de terras e uma centena, ou mais, de escravos trabalhadores.

Com Fernandes de Araujo dava-se exactamente o contrario: todos os escravos das fazendas visinhas se empenhavam para ser comprados por elle, pois o consideravam um homem de bem, e a Dona Maria Engracia uma santa. E foi a pedido do Eleutherio, um cafuso peão, casado com a Sára, mestiça rebolada e sadia, que o capitão Fernandes de Araujo comprou um dia o casal.

Na Contagem, passaram, o Eleutherio e a mulher, a occupar o seu commodo separado, limpo, e eram excellentemente tratados. Pouco depois, porém, Dona Maria Engracia, que era para os escravos de uma solicitude maternal e christã, começou a notar que o Eleutherio, antes tão jovial, tão communicativo, tão franco, evitava encontrar-se com os senhores. Intrigada com o facto, pediu-lhe, caridosa, que se explicasse.

O cafuso baixou os olhos esquivando-se. Não era nada, dizia. Estavam ambos, elle e a mulher, satisfeitos. A senhora insistiu, entretanto: que fosse franco; que era assim que ella gostava, que lhe convinha. E foi quando o preto, a cabeça baixa, os braços crusados, desabafou.

— Negro, nhãnhã

— começou elle; — negro não póde ter felicidade, não. Nem direito no que é seu, elle tem...

E como Dona Maria Engracia continuasse a inquerir com os olhos.

— O que é do branco, nhãnhã, é do branco; mas o que é do negro é de tódos dois!

Dona Maria Engracia comprehendeu o que aquillo queria dizer. Uma semana depois, o casal era vendido, e para longe, bem longe...

De Souza Kaldas





quando eu passava.

— Vóvó, a sua confissão salvou-me. E a senhora vai ver que o seu conselho não cahiu no ouvido de um surdo!

Nessa mesma tarde, Gilberta applicou a seu marido o exemplo da sua avó. E as suas palavras — tanto é verdade que os sentimentos não mudam com o tempo — produziram o effeito que seu avô havia experimentado meio seculo antes. Com ciúmes da esposa, Anthenor acompanhava-a á distancia, constatando que os transeuntes de certa apparencia não passavam por ella sem voltar-se, sorrindo. E, entretanto, não havia senhora que andasse mais discretamente, e que se portasse com maior dignidade. Toda ella exhalava honestidade. Nem uma só vez, ella, á passagem, voltara a cabeça para dar confiança a um homem.

Como não brillasse pela intelligencia em cousas de coração, Anthenor não conseguia explicar a si mesmo o successo da sua mulher. Elle comprehendeu, apenas, que ella era mais excitante, mais dezejavel, do que elle suppunha. E essa convicção accordou-lhe, naturalmente, desejos novos, a que elle não estava habituado.

Gilberta ficou contentissima, e conseguiu ver, de novo, o crescente da lua de mel. Pouco a pouco, porém, o entusiasmo de Anthenor foi esmorecendo, até cahir, de novo, na apathia primitiva. A esposa chorou, lamentou-se, mas, afinal, acabou se resignando.

Certo dia, estava ella meditando triste, em uma das praças da cidade, quando viu, não longe do seu banco de

pedra, um cavalheiro de ares distinctos, cujo olhar se fixava na sua pessoa, com obstinação. Ah, que olhar indiscreto! Elle lhe descia do collo ao calcanhar, como se fizesse o inventario do seu vestido. Irritada com aquella insolencia, Gilberta, machinalmente, poz a lingua de fora, numa carêta. Apenas havia ella feito isso, quando o cavalheiro — como os homens são cynicos! — longe de se zangar, sorriu, e fez o mesmo da sua parte, á semelhança de um gatinho bebendo leite.

O primeiro resultado desse esperanto, velho como o mundo, foi que os dois não tardaram em se ver no mesmo banco. O segundo resultado...

Tempos depois dessa aventura, Gilberta recebeu a visita da sua avó.

— Então, filhinha, puzeste a lingua de fóra?

— Puz, vóvó.

— E surtiu effeito.

— Surtiu, durante algum tempo.

— Como? Anthenor...

— Espere; a senhora me ensinou o truc das mulheres que põem a lingua de fóra; mas não me avisou sobre os homens que fazem o mesmo.

— Como, Gilberta? Como?

— Ah, vóvó, isso eu não explico. Não lhe serviria mais; sabe?

E abraçando a velhinha, rindo:

— Não é mais para a sua idade...

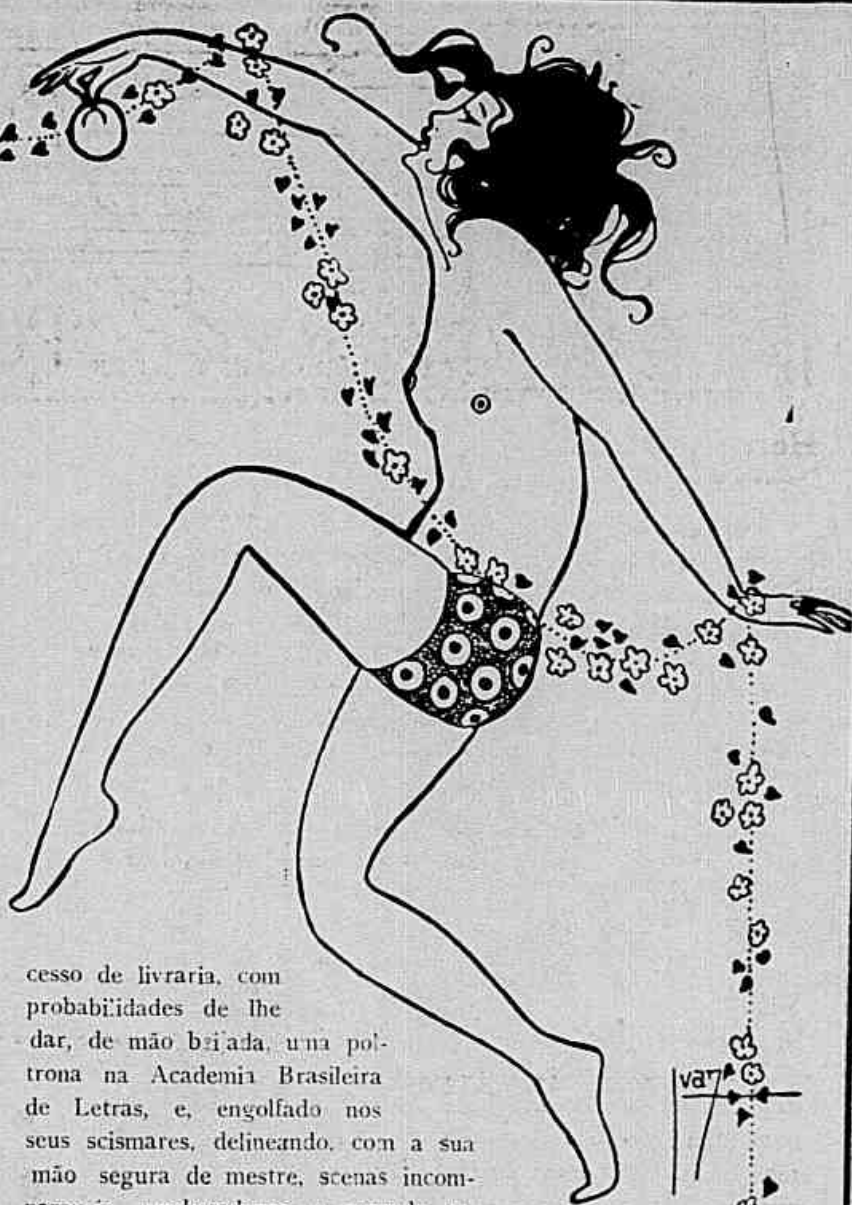
Armand Charpentier.

CONTO DE JAUFER

AS VIRTUDES DA ESPOSA

Laura Gomes da Costa Santos, aos dezoito annos de uma existencia risonha e ditosa, recebeu por seu legitimo esposo, segundo manda a santa madre igreja catholica, apostolica, romana, na matriz da longinqua freguezia de Lenções, o notavel psychologo e famoso romancista Emygdio Sizenando Curvello, que, juntamente com a dextra, lhe offereceu, nessa tarde primaveril de Outubro, toda a sua vasta e respeitavel bagagem literaria, constituida por mais de uma duzia de romances de folego felino, alguns estudos psychologicos e uns poucos livros de poesias, recebidos, todos, com as maiores demonstrações de agrado pelos pontífices da critica indigena. Ignoro si esta Laura ficara realmente rendida de amores pelo seu Petrarcha ou si se deixou levar na onda seduzida pelo brilho já então por elle attingido, mercê daquelles livros todos, daquelles romances vermelhos, daquelles versos burilados, de toda aquella moxinifada psychologica, que ninguem entendeu e, por isso mesmo, foi applaudida sem reservas. Porque, franqueza no caso, a não ser isso, essa bagagem, elle não accusava, como ainda não accusa, — pois Curvello felizmente não morreu, — a menor qualidade ou o mais insignificante dote capaz de captivar um coração de mulher. E' calvo, de uma calvicie que dóe, luzidia como a face de um espelho, lisa como bóla de bilhar. Não excede em altura, a metade de uma garrafa de agua de Vichy. E ainda, por um azar levado ao cumulo, possui duras pernas arqueadas, que lhe dão uns ares ridiculos de bibelot antigo, daquelles chinezes de b'suit que enfeitavam, outr'ora, os consolos de nossos avós. Mas, o que é incontestavel, veridico, certo, exacto e indiscutivel, é que, por este ou aquelle motivo, Laura Gomes da Costa Santos, viveu em santa e doce paz, alguns annos a fio, com o companheiro a quem foi amarrada pelo sacramental «conjugio vobis» do vigario de Lenções. Uma feita, porém, dotada de excellente olfacto, aliás um dos sentidos mais desenvolvidos no sexo feminino, sentiu o cheirinho appetitoso da maçã condemnada e, gulosa ao extremo, não se furtou á tentação de lhe metter as trinta e duas sólidas molas trituradoras que a natureza lhe poz na bocca. Trincou-a, de começo, a medo, mas, tomando-lhe o gosto, acabou devorando a maçã inteira. E' sempre assim. Já a mãe Eva, — por causa de quem aqui andamos, neste valle de lagrimas, a comer o pão nosso de cada dia com o suor do rosto, — fizera o mesmo no Eden. E a mãe Eva, si o Genese não mente, sahira directamente das mãos adestradas do Padre Eterno, e, por consequinte, devera ser uma perfeição.

Por esse tempo Curvello já morava em São Paulo, cujas brumas buscára, na esperanza de encontrar melhor pastagem para o seu talento peregrino. A capital não lhe negou pastagem: deu-lh'a em abundancia e da melhor. Poder-se-ia mesmo assegurar que o notavel escriptor teve sorte na sua mudança de residencia, si a cara metade não houvesse dado o dente á maçã. Serviu, neste caso, de serpente o escultor patricio Paulo de Arnóz, um moreno de cabelleira leonina e compleição athletica, lembrando, na pose, aquelle heróe da «Thereza Raquin», de Zola, e que o cinzel, carinhosamente manejado, começava a guindar aos galarins da fama. Paulo olvidou a sua Francesca, Laura mandou ás urtigas o seu adocicado Petrarcha. E assim, entenderam-se melhor. Nessa época, Curvello ultimava a sua obra prima, um romance capaz de constituir um legitimo e inigualavel suc-



cesso de livraria, com probabilidades de lhe dar, de mão bñada, uma poltrona na Academia Brasileira de Letras, e, engolfado nos seus scismares, delineando, com a sua mão segura de mestre, scenas incomparaveis, arrebatadoras, e creando typos admiraveis, impressionantes, magníficos, — elle se alheava de tudo que o rodeava e de todos que o cercavam. Encerrava-se num quarto distante do porão de sua residencia, numa rua afastada de Villa Buarque, e, alli, naquel'a quietude sepulchral de «in-pace» de convento, entregava-se, de corpo e alma, á obra ingente de se immortalisar. E as tiras se avolumavam, espalhavam-se ao léo, cheias, de alto a baixo, dei um cursivo delicado, traçado a tinta azul e que, apreciado em conjuncto, dava idéa de um pequeno e mimoso canteiro de myosotis, daquelles que deram a Jacques d'Avray oportunidade para os adoraveis versos dos «myosotis sont bleux». E' claro que em circumstancias taes os dois amantes não sentiam escassear-lhes o tempo para forjarem todos os deliciosos capitulos desse romance, bem differente, sob qualquer aspecto, daquelles que o pobre marido garantava e capaz, por todos os titulos, de acarretar ao credulo esposo uma dor de cabeça formidavel, rebelde mesmo á maxima dose de aspirina. Eram scenas que recordavam, na sua nudez, os tempos aureos de Roma. Pericles e Aspasia, na velha Grecia dos sete sabios, não teriam feito, certamente, inveja aos dois felizes amantes de Villa Buarque, a não ser, talvez, naquellas lagrimas quentes que o valoroso atheniense derramou no Areopago, abalando os magistrados severos, e naquellas lições de eloquencia ministradas pela filha graciosa de Axióco. Convem, todavia, considerar que o seculo já não tolera, com as suas luzes, os julgamentos por impiedade, em condições de fazer dos olhos dos amantes verdadeiros chafarizes, e que o sócio do Curvello não precisava, — antes pelo contrario, — que lhe ensinassem a ser eloquente.

Uma tarde, tarde deliciosa de verão paulista, tendo chegado ao fim de um capitulo empolgante da nova obra, Curvello interrompeu a tarefa. Sentia o corpo fatigado. E não era para menos: — fôra um trabalho insano o daquelle dia. Naquelle andar, ao



Galho DE URTIGA

Naturalmente...

Mademoiselle, filha de um eminente jurista e figura mundana de primeira ordem, é um «bibelot» encantador, não só pelo espírito como pela naturalidade das suas maneiras. Entre as suas amiguinhas, cada qual mais preciosa, não estuda os modos nem as palavras. E, por isso, é, de todas, a mais querida.

Ha dias, em um dos pavilhões da Exposição, um diplomata sul-americano elogiava a despreocupação dos seus modos.

— Eu sei que eu sou assim. — atalhou a nossa patricia. — Mesmo lá em casa, todos notam a naturalidade das minhas maneiras.

E com innocentie:

— Papae diz, mesmo, que eu sou a sua filha... natural!

O vestido... de sabão

Em um dos primeiros dias d'este mez, uma officina do Cattete recebeu um pedido de operarios, para examinar o encanamento d'agua em um sumptuoso palacete do Flamengo, residencia de uma das mais lindas figuras femininas da cidade.

Foram tres homens, e, mandados entrar, varejaram a casa, um atraz do outro, até que, no corredor que vae da copa á cosinha, o da frente estacou, e recuou: no banheiro, cuja porta se achava escancarada, madame, sentada em uma cadeira, tomava banho, ensaboada pela sua creada de quarto.

— Podem passar! — gritou a linda senhora, de dentro.

E rindo da ingenuidade dos operarios:

— Não estão vendo, então, que eu estou vestida... de espuma?

A espuma fazia, realmente, em torno da maravilhosa creatura, o mais discreto e claro dos vestidos...

O Presente... da ausente

Quando madame ia visitar a sua amiga, vivr. ficava encantada com os pyjamas de seda que ella vestia, e com aquelles pantufos que a carregavam, como uma paima, pelo salão. Um dia, o marido chegou em casa aborrecido, nervoso, contrariado. E no dia seguinte entrou pela escada um embrulho, que o doutor entregou a madame:

— Olha, eu comprei estas cousas para a minha mulhersinha...

Madame abriu. E — coincidência! — eram pyjamas e pantufos das mesmas cores dos que possuía a amiga viúva, com a circumstancia, ainda, de se tratar de pyjamas com a marca da lavanderia e de pantufos arrastados pelo soalho.

Desnecessario é dizer que o fogo, na cosinha, não foi feito, nesse dia, com lenha ou carvão. De longe, da vizinhança, se sentia o cheiro da sêda queimada...



Correspondencia

Veneza. — Recebemos a sua cartinha interrogando a respeito do melhor fixador de pó de arroz. Ha, como sabe, uma infinidade de artigos para esse fim, no nosso mercado; nenhum, porém, tem as propriedades do Crème de Cêra Purificado que, além de hygienico, fixa com segurança o pó de arroz.

A sua applicação é simples: estende-se uma camada tenue sobre o rosto, passa-se uma toalha para equalar, e põe-se o pó em seguida.

Uma quadra de Jayme Costa

Não sei porque me sinto mais feliz
Encarnando o meu typo de galã
Quando, antes de surgir á luz do palco,
Ponho no rosto o pó de arroz TRIAN

A fórmula do Trian pertenceu a Cléo de Mero-des, a artista que dominou Paris, pela sua rara beleza. Encontra-se á venda nas casas Schmidt, Cirio, Bazin, Ramos Sobrinho, A Noiva, Perfumaria Avenida, outras per umarias elegantes e pharmacia Solimões.

— O seu alfaiate veste-o mal?
Nós o vestiremos bem.
— O seu alfaiate veste-o bem?
Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A

ESTRELLA BRANCA

(WHITE STAR)

E verificará que em parte alguma se poderá vestir em melhores condições

146 — Rua Uruguayana — 146

Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito

Uma experiencia custa apenas : **Liquido : 2\$500**
Pasta : 2\$500

A venda em toda parte — Em São Paulo : Casa Lebre — Atacado : Casa Hermann, Rio

ODORANS

PAGINA PORTUGUEZA

ZEFERINO COMPANHEIRÃO

DE ANDRÉ BRUM

I

Nos princípios da sua vida conjugal, Aniceto era um marido exemplar. De volta da repartição, calçava os chinelos e entretinha-se a não fazer nada, enquanto sua mulher o ajudava n'essa tarefa até que chegava a hora do chá e do recolher.

Um dia o Aniceto disse a D. Eleuteria, sua esposa:

— «Tenho que te apresentar um amigo intimo: o Zeferino. Andou connigo no collegio e tivemos bexigas de sociedade. Apareceu-me hoje na repartição. Ha trinta e cinco annos que o não via. Está um homem e muito crescido. Verás.

No dia seguinte, o Zeferino veio jantar com o casal. A' primeira vista, demonstrou-se um bello garfo, um optimo copo e um cavalheiro feliz por anir n'este mundo. A' sobremesa, mascando um palito, propoz:

— «Amigo Aniceto, se fossemos dar uma volta...

Aniceto foi. Quando voltou, eram tres horas da manhã e trazia uma camoeça de dezeseite quilates. Quiz por força que a mulher se levantasse para dançarem ambos a dança do urso e, como ella se recusasse, ameaçou-a, lavado em lagrimas, de se filiar no partido evolucionista.

II

A partir d'esse dia, começou o tormento de D. Eleuteria. Todas as noites apparecia o Zeferino e declarava:

— «Venho buscar o Aniceto.

E, por mais que o Aniceto tivesse prometido á mulher ficar em casa, o desgraçado levantava-se e seguia Zeferino. Aos domingos, este apparecia logo de manhã e levava o Aniceto, o qual descobrira com relativa facilidade 'que o seu inseparavel era um cavalheiro sem eira nem beira, sem emprego nem vida estabelecida; mas como os «tiros» nunca iam além de uma corôa, — pagas é claro, por Aniceto as despesas do expediente, — o esposo de D. Eleuteria não se desligava da má companhia em que andava, porque — a verdade manda Deus que se diga — o Zeferino era um companheiro. Quando chegava e exclamava: — «Venho buscar o Aniceto» — já se sabia que tinha descoberto um pagodesinho para se passar um bocado divertido. Esta vida são dois dias...

III

De tanto ouvir aquelle — «Venho buscar o Aniceto» — D. Eleuteria acabou por perder a paciencia. Avisou o marido:

— «Fica sciente e trata de prevenir o teu amigo de que, se me tornar a apparecer a vir buscar-te,

faço-lhe uma recepção que elle não torna cá tão cedo.

O Zeferino, avisado, manteve-se á distancia durante quinze dias. Uma noite, porém, não se conteve e foi puxar o cordão da campainha do Aniceto.

— «Quem é? indagou D. Eleuteria.

— Sou eu.

— «Eu quem?

— «O Zeferino.

— «Que deseja?

— «Vinha buscar o Aniceto.

— «Ah! Sim?

A porta abriu-se, Zeferino entrou e, mal tinha dado dois passos dentro da casa, levou com uma terrina velha nos queixos, que o fez dar meia volta e sair em acelerado escada abaixo.

Zeferino não mais appareceu. Aniceto começou a andar triste, a não comer, a aborrecer-se de tal fórma que breve os medicos lhe reconheceram um ataque agudo de estupidez chronica. Sua esposa carinhosa levou-a ao Colyseu ver os palhaços, á camara dos deputados ouvir alguns discursos politicos, deu-lhe a ler as tragedias do sr. Nunes da Mata... Aniceto nunca mais sorriu e um bello dia morreu, succumbido ao mal, que, durante mezes, o sentára immovel n'uma cadeira de palha. Velavam-lhe o cadaver pessoas da familia e alguns collegas. A viuva chorava desolada, repêza já de ter partido a terrina na cara do Zeferino.

IV

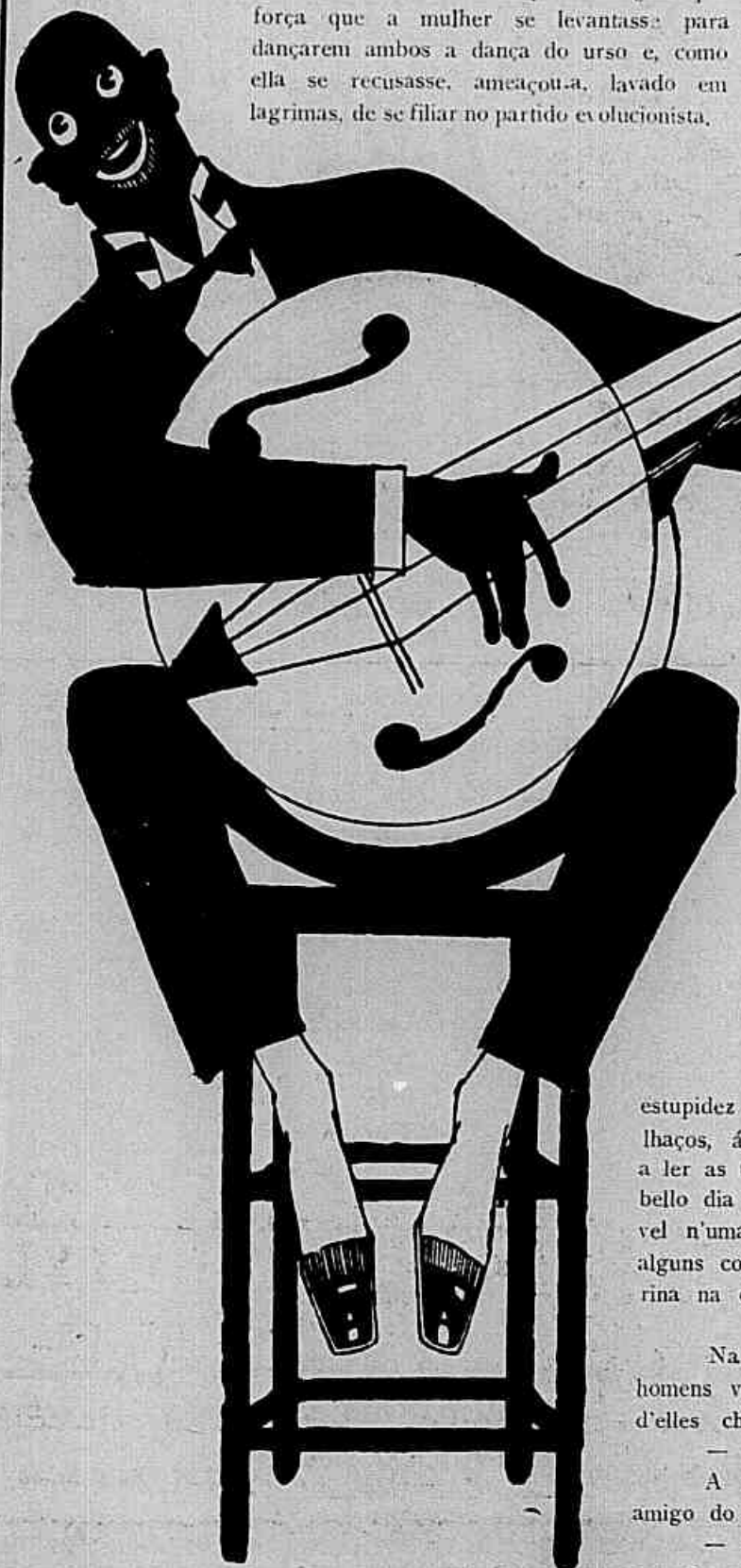
Na manhã seguinte á hora do funeral, entraram pela casa dentro uns homens vestidos de preto e com laços de crêpe nos chapéus altos. Um d'elles chegou-se a D. Eleuteria e disse-lhe baixinho:

— «Venho buscar o Aniceto.

A viuva estremeceu, ergueu os olhos e reconheceu o Zeferino. O amigo do morto arranjára um lugar de gatto pingado.

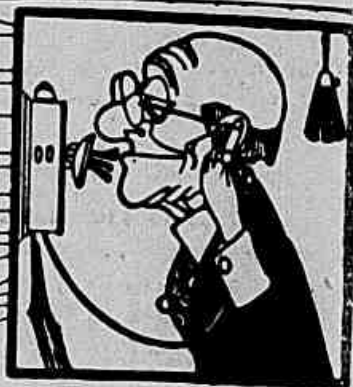
— «Pois bem, leve-o, — declarou D. Eleuteria; — mas peço-lhe um favor: não o deixe andar por fóra até muito tarde.

André Brum





"POTINS"



Hereditariedade

Influencia do cinema ou vicio adquirido na infancia, aquella jovem e linda senhora conta, entre os seus vicios elegantes, o da cigarette oriental. E de tal modo que, ao chegar á casa de cada amiga, vae, logo, pedindo:

— Dá-me um phosphoro: sim?

Em Petropolis, a formosa mundana travou relações, este anno, com o velho e rico celibatario, a quem foi, aqui, visitar na sua sumptuosa «garçonnière». Chegando alli, pediu phosphoros, acendeu a cigarilha, e começava a deliciar-se, quando o dono da casa indagou:

— Por que é que você fuma cigarro?

— Eu? porque é chic.

— Então, sua avó ainda era mais «chic».

— ? ...

— Fumava cachimbo!

Foi a primeira visita, e a ultima.

O «bouquet»

Não obstante a apurada elegancia daquella formosa creatura, e do exaggero com que ella se vestia pelo verão, havia, alli, uma ingenua alma de creança.

Tanto assim, que, nas vespas do seu casamento, discutindo a «toilette» de noivado, foi ella quem perguntou, á mesa, ao pae, no meio de outros convidados de cerimonia:

— Papae, eu não poderia levar um «bouquet» de flores vermelhas, em vez de ... cravos?

— Não, minha filha. A cor branca é obrigatoria nas flores, quando as moças se casam.

— Por que, papae? Por que



as flores do «bouquet» não devem ser vermelhas?

O velho ficou branco, azul, encarnado:

— Não sei, menina.

E explodindo, atrapalhadissimo:

— Isso é com teu noivo; sabes? Pergunta a elle.

E encheu-se de arroz.

A Filha de Ramsès

Conta Herodoto que, no anno 3000 antes da nossa era, querendo Ramsés, o grande pharaó, descobrir o habilissimo ladrão que havia pillado o seu thesouro, encaragara sua filha de disfarçar-se em cortezã, e de pedir aos homens a quem se entregasse, que lhe contasse, cada um, a sua aventura mais famosa.

Um dos ladrões a quem se entregou a filha do Rei, solicitado por esta, contou-lhe como havia roubado o thesouro real. A cortezã pegou-o pelo braço, e gritou por soccorro. O braço do bandido ficou-lhe, porém, na mão, pois o scelerado carregava o braço de um defunto, a quem elle o havia cortado.

Ramsés, maravilhado de tanta astucia, perdoou o bandido, a quem deu, ainda, como premio, a sua filha em casamento.

— Miseravel!... Não podia ter feito isso ha mais tempo?... Esperou que eu escrevesse um capitulo todo, de fio a pavio, celebrando, com o maior enthusiasmo, as virtudes da esposa do meu romance, não é?...

— Senhor, não comprehendendo... — replicou o amante, querendo mostrar coragem, mas suando em bicas e maldizendo, consigo mesmo, a infeliz idéa que tivera de fechar a janella do quarto.

— Não comprehende, não, «seu» canalha?... Não, comprehende?... Eu havia tomado minha mulher por modelo. E agora, heim?... E agora, diga, e agora... e agora?!... Todo trabalho perdido!...

E, resmungando um rosario de pragas, sahio do quarto como uma bala!

Jaufer

Syphilis? Só LUETYL

LICOR — CAPSULAS — INJECCOES

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.

USAE! USAE! USAE!

EXIR DE
SROGUEIRA

— Não temer a Tuberculose —

O “SANGUINOL”

E' o melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de “SANGUINOL” faz mais effeito que um vidro do melhor tonico. As Mães que criam, os Anemicos, as Moças palidas, as Crianças rachiticas e escrophulosas, os Esgotados, os depauperados, obtêm carnes, saude, vigor e sangue novo usando o “SANGUINOL”. E' o melhor preventivo contra a Tuberculose.

Desenvolve e faz as crianças robustas.

O “SANGUINOL” é muito superior ás Emulsões de Oleo de figado de Bacalhau que em geral atacam o estomago e o figado nas estações quentes.

Em todas as Pharmacias e Drogarias

Equipamento moderno de escriptório

Do melhor o melhor

a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.º 8



A construcção, toda, “a esphas” na SMITH & BROS, não é nenhuma innovação — 20 annos de experiencia têm demonstrado a excellencia deste systema — Ausencia de attricto — maior durabilidade.

TABULADOR DECIMAL

sem augmento do preço.

Funcionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

Agente geral: **John Roger**, rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos, ‘Edison-Dick’ — Os afamados Cofres “Minerva” etc. etc.

Visitem minha exposição.

— Ah... ah... ah... ah...
 Como é bom dormir-se com
 estes pyjamas!... Que so-
 nhos que a gente tem!...
 Vou comprar mais meia
 duzia na

A Capital



Comprem todos os meses

O MUNDO LITERARIO

Magnifica e victoriosa revista do movimento
 cultural no Brasil

Directores: PEREIRA DA SILVA e THÉO-FILHO
 Secretario: AGRIPPINO GRIÉCO

Collaboração dos maiores escriptores brasileiros.
 Só publica ineditos. Traz a resenlia do movimento
 literario nos paizes europeus e nos estados da União.
 Cada exemplar de 130 paginas: 2\$000, e 2\$500 no
 interior.

EDITORA

A Grande Livraria LEITE RIBEIRO

Vitaliciedade natural

Os representantes da imprensa no Senado
 pediram á mesa da casa, em requerimento es-
 crito, que esta lhes reservasse, para elles unica-
 mente, a tribuna que lhes é destinada. E alean-
 taram, verbalmente:

— Seria, tambem, conveniente, que se insti-
 tuisse, como na França, a tribuna dos antigos
 senadores, para os velhos representantes que
 tivessem passado, já, pelo Senalo.

A essa suggestão, um dos membros da
 mesa sorriu:

— Isso não é preciso, meninos, — di-se.
 E justificando-se:

— Quem entra aqui, apegá-se de tal modo
 á cadeira, que só se retira... para o cemiterio!

A senatoria está se tornando, realmente,
 como na monarchia: vitalicia.